

Universidade Federal de Pelotas
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Curso de Mestrado



Dissertação de Mestrado

**Impactos de uma intervenção com atividades físicas para professores de
Educação Física em tempos de pandemia: a pesquisa-ação na centralidade do
processo**

Henrique de Oliveira Arrieira

Henrique de Oliveira Arrieira

Impactos de uma intervenção com atividades físicas para professores de Educação Física em tempos de pandemia: a pesquisa-ação na centralidade do processo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Dra. Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, dezembro de 2022

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas

Catálogo na Publicação

A111i Arrieira, Henrique de Oliveira

Impactos de uma intervenção com atividades físicas para professores de educação física em tempos de pandemia : a pesquisa-ação na centralidade do processo /Henrique de Oliveira Arrieira ; Mariângela da Rosa Afonso,orientadora. — Pelotas, 2022.

119 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. Educação física. 2. Aplicativos móveis. 3. Escola. 4. Professor. I. Afonso, Mariângela da Rosa, orient. II. Título.

CDD : 796

Henrique de Oliveira Arrieira

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 08 de dezembro de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso (Orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Suplente: Prof. Dr. Inácio Crochemore Mohnsam da Silva – Doutor em Epidemiologia Pela Universidade Federal de Pelotas

Dedico à cidade de Canguçu, em especial, à Secretaria Municipal de Educação Esportes e Cultura e a todos os professores de Educação Física do município, que são a razão da existência desta pesquisa.

Agradecimentos

Começo, agradecendo a Deus, pela oportunidade da vida, por me amparar nos momentos difíceis e por estar proporcionando a realização de um grande sonho.

Agradeço a minha família, meus filhos Eduarda e Matheus, a minha amada esposa Cristina pela ajuda, sugestões, leituras na madrugada, pelo carinho, pela compreensão da minha ausência em muitos momentos ao longo desse processo, vocês são essenciais na minha vida.

Ao meu pai Antônio, que foi muito presente e acolhedor. A minha mãe Isabel pelo incentivo em todos os momentos, desde a seleção do mestrado até a finalização da escrita, foi a pessoa com quem eu mais contei nessa caminhada, sempre esteve disponível para ajudar, passou-me muita tranquilidade e conhecimento, a sua presença foi fundamental para que eu conseguisse realizar esta conquista, minha gratidão eterna por tudo.

Aos meus queridos colegas do Núcleo de Esportes da SMEEC, Davi e Rodrigo, que foram parceiros desta caminhada, muito obrigado pela ajuda e compreensão.

A minha colega e amiga Franciele pela sua disponibilidade em ajudar e colaborar com a escrita, obrigado por tudo.

Aos professores de Educação Física do município de Canguçu que toparam o desafio de participar deste processo em prol do fortalecimento da profissão.

Aos professores doutores Gabriel Bergmann e Rhuena Kelber, aos quais eu agradeço por aceitarem de imediato o desafio de colaborar com a pesquisa.

E por último a minha orientadora Mariângela da Rosa Afonso, que me acolheu, foi muito presente e parceira, orientando-me com muita gentileza, educação e sabedoria, tu és inspiração, muito obrigado!

*Os sonhos não determinam o lugar onde vocês vão chegar,
mas produzem a força necessária para tirá-los do lugar em que
vocês estão.*

Augusto Cury

RESUMO

ARRIEIRA, Henrique de Oliveira. **Impactos de uma intervenção com atividades físicas para professores de Educação Física em tempos de pandemia: a pesquisa-ação na centralidade do processo**. Orientadora: Mariângela da Rosa Afonso. 2022. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Ensino Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, 2022.

A partir da inquietação do pesquisador diante do cenário estabelecido no ano de 2020, devido ao período da pandemia da COVID-19, surgiu a proposta de intervenção com atividades físicas por meio de aplicativos de smartphones denominado Torneio Escolar da integração de Canguçu “TEIC Virtual”. Esta pesquisa de mestrado objetivou apresentar os resultados de uma intervenção com atividades físicas remotas e os efeitos na prática pedagógica dos professores de Educação Física no município de Canguçu, no sul do Brasil. O método utilizado foi o qualitativo de pesquisa-ação. A intervenção aconteceu no período de março a setembro de 2021, com atividades físicas por meio de aplicativos de smartphones nas modalidades caminhada, corrida e ciclismo e teve a adesão de 16 professores. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, proposta por Bardin, por meio da participação dos professores nas intervenções com atividades físicas remotas, TEIC Virtual, com a utilização de instrumentos como: questionário diagnóstico que permitiram aos docentes especificar e contextualizar a situação da prática de atividade física, por meio de ferramentas virtuais como conteúdo da Educação Física, diário de campo, devolutivas dos *prints* dos percursos para cada modalidade, participação nas reuniões e respostas ao questionário final para obter as informações em relação à proposta, bem como às atividades realizadas pelos alunos e comunidade escolar. Os resultados evidenciaram que o trabalho com o TEIC Virtual nas escolas foi uma estratégia positiva que proporcionou aos professores muito aprendizado em um período de desgaste, embora com dificuldades de acesso à internet e com problema de infraestrutura, foi possível perceber a importância da proposta para a motivação do trabalho com os alunos. A intervenção, com atividades físicas remotas, foi considerada positiva, despertou a união da comunidade escolar e motivou o trabalho pedagógico no período pandêmico. Ainda, ficou evidenciado que o legado deixado pelo trabalho remoto estava associado ao poder de superação dos professores aos obstáculos que foram encontrados, valorizando a dedicação dos mesmos na prática docente.

Palavras-Chave: Educação Física. Aplicativos Móveis. Escola. Professor.

ABSTRACT

ARRIEIRA, Henrique de Oliveira. **Impacts of an intervention with physical activities for physical education teachers in times of pandemic: action research in the centrality of the process.** Advisor: Mariângela da Rosa Afonso. 2022. 119f. Dissertation (Masters in Physical Education) - Higher School of Physical Education. Federal University of Pelotas, Pelotas 2022

From the concern of the researcher about the scenario established in 2020, due to the pandemic period of COVID-19, the proposal for intervention with physical activities was arose through smartphone applications called The School Tournament of the Integration of Canguçu "VIRTUAL TEIC". This master's research aimed to present the results of an intervention with remote physical activities and the effects on the pedagogical practice of physical education teachers in the municipality of Canguçu, in southern Brazil. The method used was the qualitative action research. The intervention took place from March to September 2021, with physical activities through smartphone applications in the modalities walk, running and cycling and had the support of 16 teachers. The data were submitted to content analysis, proposed by Bardin, through the participation of teachers in interventions with remote physical activities, VIRTUAL TEIC, with the use of instruments such as: diagnostic questionnaire that allowed teachers to specify and contextualize the situation of physical activity, through virtual tools such as physical education content, field diary, devolutions of the prints of the paths for each modality, participation in meetings and responses to the final questionnaire to obtain the information in relation to the proposal, as well as the activities carried out by the students and the school community. The results showed that working with TEIC Virtual in schools was a positive strategy that provided teachers with a lot of learning in a period of exhaustion, although with difficulties in accessing the Internet and with infrastructure problems, it was possible to perceive the importance of the proposal for the motivation of work with students. The intervention, with remote physical activities, was considered positive, aroused the union of the school community and motivated pedagogical work in the pandemic period. Furthermore, it was evidenced that the legacy left by remote work was associated with the power of overcoming teachers to the obstacles that were encountered, valuing their dedication in teaching practice.

Keywords: Physical Education. Mobile Applications. School. Teacher.

Lista de Abreviaturas e Siglas

AF	Atividade Física
AFL	Atividade física de lazer
AFR	Atividade Física relacionada à saúde
CNE	Conselho Nacional de Educação
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EXE	Exergames
JES	Jogos eletrônicos
OMS	Organização Mundial da Saúde
SMEEC	Secretaria Municipal da Educação Esportes e Cultura
TEIC	Torneio Escolar da Integração de Canguçu
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO	11
2. PROJETO DE DISSERTAÇÃO	12
3. RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO	49
4. ARTIGO.....	65
(conforme diretrizes para autores da Revista Humanidades e Inovação - Anexo III)	
.....	117
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
6. REFERÊNCIAS	94
APÊNDICES	103
ANEXOS	112

1- Apresentação geral da dissertação

O presente trabalho foi organizado da seguinte maneira: primeiramente, foi elaborado por meio de um projeto de pesquisa, avaliado pela banca de qualificação. Após o seu desenvolvimento, como produto final, será apresentado um artigo, de acordo com os detalhes listados abaixo.

Projeto de dissertação: apresenta em sua introdução o enfrentamento da pandemia da COVID-19 e as ações estabelecidas relacionadas ao ensino da Educação Física nesse período. O projeto foi qualificado em 01 de outubro de 2021, nesse momento, foram sugeridas algumas mudanças no projeto que foram rediscutidas em reuniões de orientação e devidamente acatadas ou redimensionadas.

Relatório de trabalho de campo: detalha o trabalho em que se apresenta, como ocorreu todo o seu processo desde a concepção, até a execução.

Artigo: apresenta o produto final da dissertação com os principais achados do estudo. Conforme regimento do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, o documento intitulado “Impactos de uma intervenção na prática pedagógica dos professores de educação física de escolas rurais na pandemia da covid-19: a pesquisa-ação enquanto processos coletivos” está formatado nas normas da Revista Humanidades e Inovação.

Considerações finais: nesse espaço, trazemos os principais achados e as conclusões de todo o processo de mestrado.

Apêndices: estão os documentos elaborados pela pesquisadora, como o instrumento de coleta de dados, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Cooperação com as Secretarias de Educação.

Anexos: estão os documentos recebidos pelo pesquisador, as cartas de anuência e o documento do Comitê de Ética em Pesquisa.

1. Projeto de Dissertação

Universidade Federal de Pelotas
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Projeto de Dissertação

Impactos de uma intervenção com atividades físicas para professores de Educação Física em tempos de pandemia: a pesquisa-ação na centralidade do processo

Henrique de Oliveira Arrieira
Pelotas, 2022

RESUMO

ARRIEIRA, Henrique de Oliveira. **Impactos de uma intervenção com atividades físicas para professores de Educação Física em tempos de pandemia: a pesquisa-ação na centralidade do processo.** Orientadora: Mariângela da Rosa Afonso. 2022. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Ensino Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, 2022.

Frente ao cenário sanitário enfrentado devido surgimento da pandemia COVID-19 desde 2020, as crianças e os adolescentes foram obrigados a permanecerem em distanciamento social deixando de praticar atividades físicas, aumentando o comportamento sedentário e inatividade física. Devido às transformações ocasionadas pelo processo pandêmico na educação, os professores de Educação Física necessitaram desenvolver estratégias inovadoras com o uso de tecnologias digitais nas aulas, fato este que contribui para uma mudança brusca do trabalho pedagógico do professor. O objetivo do estudo é identificar os efeitos de uma intervenção com atividades físicas remotas na prática pedagógica dos professores de Educação Física durante a pandemia da COVID-19. O estudo caracteriza-se por uma Pesquisa-Ação utilizando como caminho norteador as ideias de Tripp (2005). Os participantes do estudo serão 21 professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental. Este projeto primeiramente foi encaminhado à Secretaria de Educação Esportes e Cultura do município de Canguçu/RS, para ser apreciado. O início da estrutura de pesquisa aconteceu em 2021, obedecendo ao calendário escolar proposto pela prefeitura. Conforme prevê a Pesquisa-Ação o processo de coleta de dados se dará concomitantemente com as diferentes fases das intervenções realizadas pelos professores com atividades físicas disponibilizadas por meio de smartphones, sendo adotados pelo pesquisador. A fase inicial do estudo será estruturada de forma coletiva em reuniões de apresentação e contato com gestores e professores da rede municipal de ensino. Para esta etapa serão realizadas as coletas de questionários diagnóstico com perguntas abertas e fechadas para compreender e contextualizar a situação da prática de atividade física por meio de ferramentas virtuais como conteúdo da Educação Física bem como, informações discutidas no ambiente coletivo. Em cada uma das diferentes etapas serão aplicados diferentes instrumentos tais como: Dois questionários, diário de campo e fotos/prints referentes à coleta realizada pelos professores. Os questionários serão realizados por meio de ferramentas disponibilizadas pelo *Google*, reuniões, formação continuada serão utilizadas a plataforma de videoconferência versão profissional “*zoom*” e fotos dos aplicativos com a descrição das atividades realizadas. A videoconferência será gravada, o conteúdo será transcrito e ambos serão enviados aos participantes para que eles apreciem e autorizem o uso das informações para a coletas de dados. A partir dos dados coletados será feita a categorização, exploração e discussão da pesquisa a partir da Análise de Conteúdo.

Palavras-Chave: Educação Física. Aplicativos Móveis. Escola. Professor.

ABSTRACT

ARRIEIRA, Henrique de Oliveira. **Impacts of an intervention with physical activities for physical education teachers in times of pandemic: action research in the centrality of the process.** Advisor: Mariângela da Rosa Afonso. 2022. 119f. Dissertation (Masters in Physical Education) - Higher School of Physical Education. Federal University of Pelotas, Pelotas 2022.

Faced with the health scenario faced due to the emergence of the COVID-19 pandemic since 2020, children and adolescents were forced to remain in social distancing by not practicing physical activities, increasing sedentary behavior and physical inactivity. Due to the transformations caused by the pandemic process in education, physical education teachers needed to develop innovative strategies with the use of digital technologies in classes, a fact that contributes to a sudden change in the pedagogical work of the teacher. The aim of this study is to identify the effects of an intervention with remote physical activities on the pedagogical practice of Physical Education teachers during the COVID-19 pandemic. The study is characterized by an Action Research using tripp's ideas (2005) as a guidepath. The study participants will be 21 Physical Education teachers from the final years of elementary school. This project was first forwarded to the Department of Sports and Culture Education of the municipality of Canguçu/RS, to be appreciated. The beginning of the research structure took place in 2021, following the school calendar proposed by the city. As predicted by the Action Research, the process of data collection will take place concomitantly with the different phases of the interventions performed by teachers with physical activities made available through smartphones, being adopted by the researcher. The initial phase of the study will be structured collectively in presentation meetings and contact with managers and teachers of the municipal school system. For this stage, diagnostic questionnaires will be collected with open and closed questions to understand and contextualize the situation of physical activity through virtual tools such as physical education content as well as information discussed in the collective environment. In each of the different stages will be applied different instruments such as: Two questionnaires, field diary and photos / prints referring to the collection performed by teachers. The questionnaires will be conducted through tools provided by Google, meetings, continuing training will be used the videoconferencing platform professional version "zoom" and photos of the applications with the description of the activities performed. The videoconference will be recorded, the content will be transcribed and both will be sent to participants to enjoy and authorize the use of the information for data collection. From the collected data will be made categorization, exploration and discussion of the research from the Content Analysis.

Keywords: Physical Education. Mobile Applications. School. Teacher.

Sumário

1	Introdução.....	17
2	Objetivos.....	20
	2.1. Objetivo geral	20
	2.2. Objetivos específicos	20
3	Relevância e justificativa do estudo.....	20
4	Revisão de literatura.....	23
5	Procedimento metodológico.....	32
	5.1 Participantes do estudo	38
6	Processo de coleta de dados.....	39
7	Processo de análise de dados.....	40
8	Considerações Éticas.....	40
9	Orçamento.....	41
10	Cronograma 2021-2022.....	42
	Apêndices.....	103
	Anexos	112

1 Introdução

No final do ano de 2019, surgiu na China o novo Coronavírus, causado pelo COVID-19. Em 2020, o vírus se espalhou rapidamente por países da Ásia e Europa, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020a) a decretar emergência de saúde pública de importância internacional.

Devido à grave situação causada pela pandemia, as aulas presenciais foram canceladas e o ensino passou a ser realizado de forma remota para todas as escolas da educação básica, como ação preventiva à propagação do vírus. Em nota, o Conselho Nacional de Educação (CNE) indicava sobre a possibilidade da realização de atividades à distância, sendo da competência das autoridades dos Sistemas de Ensino autorizar e organizar as aulas não presenciais (BRASIL, 2020).

A nova realidade de aulas não presenciais fez com que os professores desenvolvessem estratégias inovadoras, o que ocasionou um processo de adaptação às ferramentas digitais, modificando, dessa forma, a maneira de ensinar, de planejar e avaliar os alunos (DE OLIVEIRA; DIAS; DE ALMEIDA, 2020).

Em um estudo de revisão que tinha como objetivo compreender a dinâmica educacional relacionado ao componente curricular de Educação Física (EF) na escola, durante a pandemia, identificou que a EF seguiu o planejamento para o ensino remoto assim como as outras disciplinas da escola, sendo assim, muitas barreiras foram encontradas como nas relações entre professores, alunos e suas famílias. Os docentes demonstraram dificuldades em realizar experiências práticas e limitações para avaliar a aprendizagem no ensino remoto; os autores afirmaram, ainda, que a Educação Física escolar passou por um processo de inovação, sendo extremamente importante que ele permaneça para renovar as práticas pedagógicas da disciplina (SOUZA, 2022).

Deve-se destacar que alguns estudos abordaram a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino da Educação Física escolar, utilizando diferentes estratégias como na utilização de sites (DINIZ; DARIDO, 2015; SILVA, 2012; MIRANDA, 2007), da produção de conteúdo digital (MENDES, 2008), dos jogos eletrônicos e exergames (EXE) (FRANCO, 2014; BARACHO; GRIPP; LIMA, 2012), de

telefones móveis e das redes sociais para produzir mídia: imagem, texto, vídeo e o portfólio nas aulas de Educação Física (LEIRO; ARAÚJO; SOUZA, 2020; GERMANO, 2015; MILANI, 2015). Dessa forma, os estudos anteriores ao distanciamento social revelaram a baixa integração das (TICs) pelos professores de Educação Física no ensino e a necessidade de formação continuada dos mesmos, pois enfrentaram dificuldades na utilização das ferramentas e insegurança com a meio tecnológico.

É de extrema importância a inserção das ferramentas tecnológicas na sala de aula, mas para que ela faça parte do trabalho pedagógico, a formação dos professores é indispensável, visto que os alunos estão mais preparados para a utilização dessas ferramentas que os docentes (SOUZA et. al, 2017). O mesmo autor salienta que as aulas dadas no modo tradicional estão gerando desinteresse por parte dos alunos, devido ao fácil acesso que os mesmos têm à informações na internet, desse modo, torna-se um grande desafio inserir esses profissionais na cultura digital para a utilização desses recursos no processo de ensino-aprendizagem.

Constata-se um aumento significativo de profissionais da educação que utilizam as tecnologias de informação e comunicação no seu dia a dia como demonstrou o estudo feito por Barros e Triani (2019), onde foi averiguado que 69% dos professores participantes da pesquisa acessavam cinco ou mais vezes à internet por dia seja no trabalho, na rua, por redes Wi-Fi ou por dados móveis.

Ainda que se evidencie o aumento da utilização de ferramentas virtuais pelos professores, se não existir estímulo dos gestores em educação para estabelecer uma aproximação dos docentes com as inovações tecnológicas, por meio de formação continuada, seminários, cursos, entre outros, o modelo tradicional de ensino poderá ser mantido. Dessa forma, para que se consiga ofertar um ensino significativo para os alunos, o emprego dessas inovações no ambiente escolar será essencial (TORRES, et. al, 2016).

A importância de realizar formações conhecendo as dificuldades dos professores de Educação Física é evidenciada na pesquisa desenvolvida por Rombaldi (2012) que traz preocupação com o baixo conhecimento dos professores de Educação Física sobre comportamentos relacionados à saúde, sendo esses: sedentarismo, tabagismo, consumo excessivo de álcool e alimentação inadequada.

Os professores conhecem menos sobre as associações entre tabagismo, alimentação inadequada e consumo abusivo de álcool com as morbidades se comparado com a população em geral, o que demonstra, a necessidade de atualização dos docentes. De acordo com o mesmo autor, os professores de Educação Física podem desempenhar um papel fundamental na escola no estímulo a prática de atividades físicas, na aquisição e na manutenção de estilo de vida e hábitos saudáveis, nesse sentido, é fundamental a atualização destes profissionais em relação a esses temas.

O isolamento social estabelecido pelo período pandêmico mudou os padrões de prática de atividades físicas entre as crianças de 5 a 13 anos nos EUA, em relação ao que era visto antes da COVID-19, elas passaram a realizar atividades físicas em casa, em brincadeiras livres como correr na rua ou caminhar no bairro de suas residências. Esse padrão foi estabelecido devido ao fechamento das escolas que fez reduzir o número de oportunidades para a prática de atividades físicas estruturadas como as aulas práticas de EF escolar e projetos esportivos, dessa forma, diminuiu os níveis de AF e aumentou o comportamento sedentário nessa população (DUNTON E WANG, 2020).

O mesmo foi constatado em uma pesquisa realizada no Brasil, as rotinas domiciliares das famílias durante o período de distanciamento social decorrente da pandemia, confirmaram a tendência geral de diminuição do tempo de AF e o aumento do comportamento sedentário na infância (SÁ, et. al, 2020).

Segundo Costa e Vigário (2020), os participantes de um estudo sobre COVID-19, isolamento social e atividades físicas demonstraram que independentemente da idade e sexo, o distanciamento social impactou negativamente na percepção de bem-estar e aspectos de saúde como insônia, ansiedade, saúde física e emocional, os autores destacaram ainda que a falta de contato com a natureza influenciou as percepções relatadas.

No entanto, a Organização Mundial de Saúde (2020b) estabelece que a adesão à prática de atividade física (AF) regular é benéfica em relação a vários resultados em saúde, melhorando a aptidão física, cardiorespiratória, saúde cardiometabólica, saúde óssea, melhores resultados cognitivos e de saúde mental (menos presença de sintomas de depressão e menos adiposidade). Ainda a OMS recomenda que crianças

e adolescentes realizem sessenta minutos diários de atividade física moderada a vigorosa.

Nesse sentido, devido à importância do papel desempenhado pelos professores de EF no período de isolamento social, no incentivo à manutenção da prática de AF e na adesão dos alunos a diferentes práticas corporais, que esta pesquisa visa averiguar o desenvolvimento de atividades práticas com AF no formato virtual nas escolas durante a pandemia da COVID-19.

2 Objetivos

2.1. Objetivo geral

Identificar os efeitos de uma intervenção com atividades físicas remotas na prática pedagógica dos professores de Educação Física durante a pandemia da COVID-19.

2.2. Objetivos específicos

- Descrever a proposta de intervenção com atividades físicas.
- Compreender a percepção dos professores com relação a intervenção com atividades físicas.
- Investigar a utilização do uso dos aplicativos para a prática de atividades físicas na disciplina durante a pandemia.

3 Relevância e justificativa do estudo

A pesquisa será realizada no município de Canguçu/RS, que tem uma área territorial de 3.526 km², é o 12º maior município do RS em extensão (IBGE, 2017), situa-se na metade sul do Estado do RS, a 266 km da Capital Porto Alegre, as margens da BR 392, a qual liga o centro do Estado à fronteira com o Uruguai, passando por Pelotas (distante 52 km) e Rio Grande (distante 89 km).

Canguçu é conhecido como o maior minifúndio da América Latina, estando na 41ª posição no ranking da população do RS, com 56.2011 (IBGE, 2017) sendo, 63,02% residente na área rural, distribuídos em 5 distritos, com economia baseada na agricultura familiar de culturas diversificadas, além de apresentar um consistente setor terciário, contribuindo para alcançar a terceira maior economia da região sul do estado.

A rede de municipal de ensino conta com trinta e cinco escolas, sendo vinte e cinco no meio rural; o vasto itinerário conferido às escolas que permeiam cinco distritos é de domínio de um robusto sistema de transporte escolar que perfaz cerca de 8 mil quilômetros diariamente.

Este estudo se iniciou a partir da aproximação do pesquisador com o Núcleo de Esportes da Prefeitura Municipal de Canguçu/RS, ao qual está inserido, esse setor também é responsável por coordenar as práticas pedagógicas dos professores de EF junto as escolas, dessa forma, foram identificadas a necessidade de promover ações no planejamento das aulas dos professores para a manutenção da prática de AF durante isolamento social.

Dessa forma, foi apresentada a possibilidade de realização de um torneio virtual que contribuísse com a manutenção da prática de AF e que auxiliasse na prática pedagógica dos professores de EF do município.

Sendo assim, foi elaborada uma proposta de intervenção com atividades físicas por meio de aplicativos de *smartphones* em um formato de torneio virtual como uma estratégia para motivar o trabalho pedagógico e a participação dos alunos, utilizando a pesquisa-ação, que possibilitará a construção coletiva de práticas de acordo com as necessidades dos professores no período de distanciamento social.

A criação de uma estratégia para promover a prática de AF, no formato virtual para os alunos, fez-se necessária devido às consequências negativas do isolamento social, pois as pessoas deixaram de praticar atividades físicas, desse modo, aumentaram o comportamento sedentário na pandemia, gerando assim, um dado preocupante, em relação à possibilidade de mortalidade por todas as causas e por doenças cardiovasculares (BOTERO et. al, 2020).

Pelo fato de existir, na literatura, lacunas em relação à utilização de ferramentas tecnológicas para a prática e manutenção de AF durante a pandemia e por compreender que neste estudo a AF é parte integrante dos conteúdos a serem trabalhados na Educação Física Escolar (EFE), a proposta do trabalho com atividades físicas de forma remota, por meio de aplicativos de celulares, possibilitará que os alunos vivenciem a aprendizagem da disciplina por meio de ferramentas virtuais, contemplando assim, habilidades e competências específicas do componente curricular.

A ideia de utilizar o Torneio Escolar da Integração de Canguçu (TEIC) justifica-se por ser uma competição escolar tradicional, que com o avanço da pandemia da COVID-19 teve a sua realização de forma presencial inviabilizada.

Dessa maneira, compreendendo que o TEIC é responsável por incentivar a prática de atividades físicas e esportivas entre os escolares e que o mesmo possibilita diversos benefícios, devido ao seu potencial de integração e socialização entre as escolas do município, surgiu a necessidade de pensar ele como uma das estratégias para incentivar a prática de atividades físicas, adaptando à realidade virtual, por meio de uma proposta de intervenção (TEIC Virtual), junto aos professores de EF do município.

Para chegar na escolha das modalidades da intervenção, o grupo de apoio, primeiramente, fez uma pesquisa na intenção de identificar alguma sugestão na região, dessa forma, as modalidades mais utilizadas estavam relacionadas à prática de AF, por meio de aplicativos de *smartphones*.

É importante destacar que não se pretende, neste estudo, ressaltar o predomínio da atividade física sobre as outras práticas corporais, mas sim oferecer uma alternativa para que o professor de Educação Física desenvolva seu trabalho durante a pandemia. Além de proporcionar aos professores uma opção para ampliar as suas práticas pedagógicas, o estudo também contribuirá para o aumento da prática de AF entre os alunos.

Nesse sentido, sabendo da importância de ações para ampliar as práticas pedagógicas dos professores, a literatura tem enfatizado a necessidade de formação

continuada para o uso de tecnologias nas aulas de Educação Física, já que a promoção da atividade física também integra as práticas corporais da BNCC.

Sendo assim, a pesquisa foi escolhida como o caminho para obter respostas aos questionamentos pessoais, tornando este estudo relevante para responder lacunas na área da formação profissional, no que engloba o campo de atuação e também para a prática pedagógica do professor de Educação Física.

De fato, a experiência de prática pessoal e profissional do pesquisador viabilizou a construção de crenças e conhecimentos específicos na busca de solucionar as inquietações e encontrar respostas.

Por tanto, a partir do compartilhamento dos resultados do estudo, vê-se a possibilidade de ser replicado em outros municípios, além de contribuir para a manutenção da prática de AF entre as famílias, visto que, um bom clima familiar está associado a maior prática de AF e melhores comportamentos alimentares (FERNANDEZ, 2019).

4 Revisão de literatura

Diante da necessidade de buscar alguns aportes teóricos que dessem sustentação às discussões, foi realizado uma busca na literatura de artigos científicos sobre os temas referentes à atividade física, no período da pandemia da COVID-19, e às tecnologias utilizadas pelos professores de EF.

4.1 Atividade física na pandemia

Foram agrupados nesse espaço, alguns estudos referentes à temática atividade física em tempos de pandemia.

No intuito de estimular a prática de atividades físicas no Brasil, foi criado no ano de 2021, o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, que tem o objetivo de embasar políticas e ações públicas de promoção de atividade física e, assim, promover hábitos saudáveis, melhorar a qualidade de vida e reduzir o sedentarismo entre os brasileiros (BRASIL, 2021b).

Dessa forma, a atividade física é entendida como um comportamento que envolve os movimentos voluntários do corpo, com gasto de energia acima do nível de repouso. Além dos aspectos biológicos, também promove interações sociais e com o ambiente, sendo que esse comportamento pode acontecer em diferentes domínios como no tempo livre, no deslocamento, no trabalho, no estudo e nas tarefas domésticas. A AF ainda gera diversos benefícios para a saúde, controla o peso, melhora a qualidade de vida, o humor e a disposição (BRASIL, 2021b).

A prática de atividade física está associada a uma redução da incidência de várias doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na fase adulta, bem como a uma redução da mortalidade por motivos cardíacos (FERREIRA, SALES E BAPTISTA, 2021).

Em crianças e adolescentes, um maior nível de atividade física contribui para melhorar o perfil lipídico e metabólico e reduzir a prevalência de obesidade. Ainda, é mais provável que uma criança fisicamente ativa se torne um adulto também ativo.

Promover a atividade física na infância e na adolescência significa menor prevalência de doenças e melhor qualidade de vida (MOURA et. al, 2018). Diante desse fato, o componente curricular de Educação Física na escola se torna essencial para incentivar a prática de AF nos alunos, ela é responsável pela motivação e participação ativa dos alunos nas aulas. Graber e Woods (2014) discute que

um resultado da educação física adequada e propositada deve ser aquela que desenvolve entre os alunos um compromisso de envolver-se em atividades físicas durante toda a sua vida. Para alguns indivíduos, isso inclui participar de esportes extracurriculares e envolver-se em atividades físicas vigorosas como ciclismo, corridas, treino muscular e aeróbico. Para outros, isso pode incluir caminhadas, nadar por prazer ou se comprometer a subir um lance de escadas em vez de esperar um elevador. É impossível enfatizar suficientemente o papel que o professor desempenha em estimular os alunos a desenvolver um apreço pela atividade física. O professor tem o potencial de influenciar padrões de vida que as crianças começam a estabelecer desde jovens. Por tanto, é extremamente importante que o professor crie um currículo em que todos os alunos possam ser bem sucedidos e aproveitar as atividades, o professor tem a capacidade de influenciar a futura geração do seu país (GRABER E WOODS, 2014, p. 22).

Para Teixeira, Ferreira e Soares (2018), existe ainda uma grande dificuldade por parte dos professores de EF em promover aulas atrativas a todos os alunos, em seu estudo foi evidenciado que 21,4% dos escolares demonstravam falta de interesse

na prática de atividades físicas na escola pelo fato de não se sentirem motivados pelas aulas de EF, relataram que as aulas não estimulavam a participação dos estudantes e afirmaram que os conteúdos trabalhados eram repetidos e carentes.

Santos et. al. (2019) apresentou um índice ainda maior de não participantes das aulas de educação física escolar (EFE), 43,6%, sendo esses dos anos iniciais e finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) da rede de ensino pública e particular, com maior ocorrência na rede particular de ensino, com 49,5%. O estudo demonstrou um baixo nível de atividade física e um aumento do comportamento sedentário entre os escolares. Além disso, foi constatado que o comportamento dos estudantes é influenciado por diversos fatores, como a substituição de atividades físicas na escola e lazer por aparelhos eletroeletrônicos, insegurança no deslocamento ativo (caminhada e bicicleta) até a escola e, ainda, a opção por uma alimentação hipercalórica.

Esse dado vai ao encontro da literatura, em relação à alta prevalência de jovens com comportamento sedentário e que executam atividade física inferior ao recomendado; isso pode estar associado com os domínios demográfico, educacional, trabalho e renda (MENEZES E DUARTE, 2020).

Para os mesmos autores, os residentes nas áreas urbanas estão mais expostos a comportamento sedentário e os residentes das áreas rurais, por sua vez, estão também expostos a níveis insuficientes de atividades físicas. Os resultados desse estudo apontam para a necessidade de políticas públicas ampliadas para modificar a exposição ao comportamento sedentário e aumentar os níveis de atividades físicas em adolescentes, residentes tanto em áreas rurais, quanto urbanas.

Um estudo recente de revisão aponta que crianças e adolescentes têm praticado mais atividades físicas de intensidade leve, moderada e rigorosa em programas fora da escola, quando comparado às práticas de dentro da escola, o que mostra que a inclusão desses jovens em programas de atividade física após o período escolar é uma importante estratégia para o aumento da atividade física diária e a diminuição do comportamento sedentário entre os jovens (TASSITANO et. al.,2020).

O período pandêmico enfrentado pelas famílias contribuiu de forma expressiva para a diminuição do tempo de prática de AF e, conseqüentemente, com o aumento de tempo do uso de tela. Segundo Sá. et. al., (2021) há um excessivo tempo gasto

em frente a tela pelos meninos, quando comparados às meninas da mesma faixa etária. Porém, esse mesmo estudo aponta que as meninas brincam mais que os meninos sem envolver atividades físicas e o aumento da idade contribui para o aumento de sedentarismo e a redução do tempo de AF ao longo da vida (SÁ et. al., 2021).

O estudo de Malta et. al (2021) analisou a mudança de estilo de vida dos brasileiros durante a pandemia da COVID-19 e revelou dados preocupantes em relação a redução da prática de AF e ao aumento do comportamento sedentário em adolescentes. O confinamento em casa durante o tempo de distanciamento social sem realização de atividades ao ar livre e sem interação com os amigos resultou na redução das práticas esportivas e do tempo de atividade física e na piora dos hábitos sedentários, como o tempo em frente a telas; essas evidências, pois, podem ter impacto na saúde desses jovens, além de alterações das medidas antropométricas (MALTA et. al, 2021).

No contexto do COVID-19, a atividade física desempenhou um papel limitado na promoção das relações interpessoais e no aumento da conexão social. No entanto, com a contínua extensão das ordens isolamento e distanciamento, o contato com o mundo externo voltou-se para os sites de redes sociais, que permitem a comunicação com outras pessoas por meio de atividades *on-line* de entretenimento, lazer e esportes.

No intuito de diminuir a dificuldade encontrada na pandemia para a realização de atividades físicas, devido ao isolamento social, um estudo realizado na china descobriu que durante o surto de COVID-19, os chineses foram capazes de evitar o isolamento social e aliviar o distanciamento por meio do compartilhamento de experiências de atividade física pelas redes sociais de internet. Os resultados da pesquisa mostram que compartilhar experiências de atividade física por redes sociais de internet influenciou todos os tipos de relações sociais, sugerindo que a atividade física ainda tem um benefício socializante, durante o período de isolamento (ZUO, 2020).

Em uma pesquisa recente realizada no Brasil com aproximadamente 17 mil pessoas, por meio de um questionário *on-line* que foi distribuído por redes sociais,

identificou-se que 40% das pessoas que responderam estavam fazendo algum tipo de atividade física durante a pandemia (sem discriminar as atividades), o que contribuiu para menores níveis de estresse, 13%, e normalidade no sono em 50,3% (BEZERRA et. al, 2020).

Silva et. al. (2020) constatou um percentual de 24,4% de indivíduos praticantes de atividades físicas de lazer (AFL) no período de pandemia, entre elas as ginásticas, esportes, caminhadas ou corridas, sendo que a maioria delas eram realizadas nas próprias residências. Além disso, foram encontradas desigualdades sociais representativas, as pessoas com menor renda e em habitações mais precárias estavam realizando menos atividades físicas, que as do grupo de pessoas de maior renda e melhores condições habitacionais, isso porque o cenário atual vivenciado e as condições de aglomeração nas residências impossibilitam o distanciamento social, restando pouco espaço para a prática de AF (SILVA et. al, 2020).

Em um estudo que avaliou a resiliência e atividade física de moradores da Espanha, nas primeiras semanas de confinamento, evidenciou-se que os indivíduos mais resilientes eram mais propensos a ser fisicamente ativos durante o confinamento. Especificamente, os que mantinham níveis de atividades físicas moderada e vigorosa tinham maior controle emocional, autoeficácia e otimismo e eram mais propensos a lidar melhor com as questões relacionadas ao isolamento social (CARRIEDO. et.al., 2020).

De certa forma, manter controle emocional na pandemia é um grande desafio para a população, pois a incerteza com o futuro e o isolamento social têm sido associados a problemas de saúde mental e podem desencadear sintomas de ansiedade, estresse e depressão. Em um estudo que avaliou a prevalência de respostas psicológicas e correlatos associados de depressão, ansiedade e estresse durante a pandemia, evidenciou-se que 50,9% dos participantes apresentaram traços de ansiedade, 57,4% apresentaram sinais de estresse e 58,6% apresentaram depressão (SHAH. et. al., 2020).

A atividade física contribui com a saúde mental das pessoas, que é a forma como os indivíduos se relacionam com as exigências da vida. As pessoas que praticam AF moderadas e vigorosas apresentam índices melhores relacionados ao

humor, do que aqueles que praticam atividades físicas leves. As crianças em idade escolar também apresentam impactos significativos e positivos no estado de humor, quando praticam atividades físicas, sendo esta essencial para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 (ZHANG et. al., 2020).

4.2 Impacto na prática docente e o uso de tecnologias pelos professores

Neste espaço foram reunidos alguns estudos referentes à temática do uso de tecnologias pelos professores e seu impacto na prática docente.

O cenário vivenciado na atualidade mostra que as telas digitais são utilizadas como referências de produção, consumo, comunicação, lazer entre outras possibilidades. Essa constatação demonstra que a sociedade vem se aprimorando na utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs), inserindo-as em novas formas de interação. Desse modo, o cenário de encontro entre o social e o tecnológico consolida-se como um avanço histórico na humanidade, transformando a vida das pessoas mediante a enormidade de possibilidades oferecidas pelos meios virtuais, típicos de uma cultura digital (BARACHO, 2012).

Com o avanço da tecnologia, a realidade virtual passou a ser utilizada amplamente por diversas áreas, como em momentos de lazer, na saúde, nos negócios e na educação. Por possuir características que contribuem para a interação das pessoas, é possível pensar na utilização dela como meio de ampliação das formas de ensino-aprendizagem. É um recurso potencializador do espaço da sala de aula que contribui para a motivação dos alunos, sendo também uma ferramenta educacional que permite a inclusão de pessoas com deficiência em tarefas diversificadas e estimula a participação ativa dos alunos (BRAGA, 2001).

Ramos (2008) afirma que, dentro desse novo modelo, o professor tem uma função estratégica quando pensamos na aplicabilidade pedagógica dos jogos eletrônicos e nos reflexos que eles podem ter no desenvolvimento humano. Surge, então, o debate sobre as possibilidades e os obstáculos que possibilitem o diálogo e a incorporação dos jogos virtuais na área da educação física escolar.

A literatura destaca que os professores que utilizam as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação (TICs) e os Jogos eletrônicos (JEs) nas aulas contribuem para uma educação criativa com sentido e significado, longe daquela tradicional onde o professor é o único responsável por passar o conhecimento.

Segundo Lima, Mendes e Lima (2020), a incorporação dos exergames e da cultura digital na escola incitou mudanças representativas na forma como o professor utilizava o espaço escolar para suas aulas. A mudança na reconfiguração espacial implicou em novas formas de organização das turmas, o desenvolvimento de estratégias de acompanhamento dos alunos ficou descentralizado, compartilhando, dessa forma, a responsabilidade com os estudantes, a cultura digital, incorporada às aulas, permitiu aos alunos maior conectividade, diálogo, participação e colaboração. Segundo os mesmos autores a aproximação das práticas educativas da EFE à cultura digital é relevante, pois, de novas relações comunicativas, nascem novas subjetividades e novas formas de conhecer (LIMA, MENDES E LIMA, 2020).

Para Torres et. al. (2016), os professores que fazem uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), em suas aulas, percebem uma melhora na aprendizagem e um maior interesse por parte dos alunos. Esse apontamento pode ser justificado quando se compreende que esses recursos tecnológicos, que fazem parte do dia a dia do aluno, podem colaborar diretamente no aprendizado, por serem da realidade da maioria dos jovens.

Ao mesmo tempo em que o uso da tecnologia pode melhorar a aprendizagem dos alunos, é um desafio oferecer o acesso a todos como demonstra a pesquisa de Piffero et. al. (2020), que evidenciou a dificuldade de acesso à internet pelos alunos como principal barreira para as aulas no ensino remoto, destacando que os alunos de escolas públicas têm mais dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos em comparação aos alunos das escolas privadas.

A motivação em aprender o atletismo por meio de jogos eletrônicos foi verificada em um estudo realizado por Salgado et. al. (2020), que constatou que o ensino através da prática conciliada entre o real e o virtual contribui para a motivação intrínseca dos alunos, enriquecendo o ensino e tornando-o significativo e prazeroso.

Constantino et. al, (2015) demonstraram em seu estudo sobre o perfil comportamental de alunos do ensino fundamental de uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro, a respeito da utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas aulas de Educação Física, em especial ao uso dos jogos eletrônicos (JEs), que 68,9% dos alunos achavam que os games poderiam ser utilizados na escola para ensinar as matérias de ensino e 51,1% relataram que se existissem games nas aulas, eles poderiam promover algum aprendizado para as suas vidas.

Para os mesmos autores, a prática dos JEs constitui-se em percepções valorativas e que podem ser discutidas e mediadas produtivamente pelos professores em sala de aula. Nesse sentido, os autores sugeriram a inclusão dos jogos eletrônicos por parte dos docentes, pois ela pode ser um instrumento relevante para promover reflexões sobre os valores, sentidos e significados e para as práticas de EFE, reforça valores importantes como tomada de decisões, capacidade criativa, cooperação em grupo e compartilhamento de informações (CONSTANTINO et. al, 2015).

Nessa linha de pensamento sobre a utilização da tecnologia nas aulas de EF, a pesquisa desenvolvida por Tahara, Cagliari e Darido (2017) com professores de Educação Física escolar, com o objetivo de elaborar e avaliar o material didático para o ensino de corrida de orientação, através do uso de celulares apontou para um recurso com enorme capacidade para assessorar o professor durante as aulas de Educação Física. O uso do celular pode contribuir e diversificar as práticas pedagógicas oportunizando outras formas de aprendizagem aos alunos (TAHARA; CAGLIARI; DARIDO, 2017).

Dessa forma, acredita-se que seja indispensável o conhecimento do professor de Educação Física em relação à cultura digital e suas possibilidades educacionais, para que as ferramentas digitais possam ser utilizadas nas várias situações de aprendizagem e nas diferentes realidades escolares. Para que isso aconteça, é imprescindível incluí-las na formação inicial dos professores, para que contemple as tecnologias da atualidade, bem como em atualizações no campo da pesquisa (DAMBROS, 2016).

O professor não pode deixar de estabelecer objetivos e critérios ao utilizar esse recurso, pois a utilização impensada não enriquece as aulas, tornando-se um tempo perdido para a construção e a troca de conhecimentos. Ensinar por meio das novas mídias será uma revolução, desde que sejam mudados simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos (SOUZA, 2017).

Nesse sentido, o panorama do avanço tecnológico demanda que os docentes sejam abertos ao novo, que sejam capazes de dialogar e transitar na cultura digital com qualidade, eles devem ter a capacidade de absorver e potencializar o que foi adquirido para contribuir com o ensino-aprendizagem. O professor precisa estar preparado para se relacionar e dialogar com os alunos que surgem com essa nova cultura, entretanto, é indispensável manter visão crítica sobre o uso das tecnologias digitais, não considerando o virtual como substituto imediato do real, mas, sim, como um desafio de incorporação de uma nova linguagem, que amplia e recria as possibilidades das práticas corporais na cibercultura (BORRACHO, 2012).

A pandemia da COVID-19 mudou totalmente a maneira de ensino no mundo, a inserção das tecnologias impostas de forma inesperada impactou a forma de trabalhar dos professores. Nesse sentido, o Ensino Remoto Emergencial ganhou protagonismo em um momento imprevisto, colocando os professores frente aos desafios de construir novas formas de ensino e aprendizagem, ressignificando suas práticas pedagógicas.

Assim, diante a condição gerada pela pandemia, faz-se necessário utilizar e desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem, com a contribuição da tecnologia da informação como um importante recurso didático-pedagógico, com o intuito de diminuir o dano causado no ensino, usando a criatividade e inovando no processo de trabalho, na expectativa de que as rotinas voltem a normalidade, sendo esse mais um desafio, se não um dos maiores vivenciados nos últimos anos, a ser superado pelo ensino formal (VALENTE. et.al., 2020).

5 Procedimento metodológico

A pesquisa caracteriza-se por ter caráter qualitativo. O método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2016).

Este estudo é uma pesquisa-ação, que Thiollent (2011 p. 20) define como:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

“Toda pesquisa-ação é do tipo participativo, sendo a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados absolutamente necessária”, revela Thiollent, (2011). De acordo com o autor, uma pesquisa pode ser considerada do tipo pesquisa-ação quando houver uma ação por parte de um grupo de pessoas que estão diretamente ligadas ao problema em observação.

O mesmo autor afirma que na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, na avaliação e no acompanhamento das ações desencadeadas em função dos problemas (THIOLLENT, 2011).

A escolha desse método permite que as questões a serem investigadas nesta pesquisa sejam respondidas, atingindo dessa maneira os objetivos propostos por esse estudo. A decisão de seguir esse caminho metodológico baseia-se na definição de Tripp (2005), quando revela que a pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação, que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar à ação que se decide tomar para melhorar a prática” (TRIPP, 2005, p.447). Para orientação e organização da pesquisa foram seguidas as quatro fases do ciclo básico da investigação-ação, indicadas por Tripp (2005), conforme a figura abaixo.



Figura 1- Ciclo de investigação ação
Fonte: TRIPP (2005)

Segundo o método da pesquisa-ação, a solução começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia (TRIPP, 2005).

A fase inicial do estudo foi estruturada de forma coletiva em reuniões de apresentação e contato com gestores e professores da rede municipal de ensino. Para essa fase, foram realizadas as coletas de questionários diagnóstico, bem como informações discutidas no ambiente coletivo. Em cada uma das diferentes fases foram aplicados diferentes instrumentos tais como: questionários, diário de campo e fotos (*prints*), referentes à coleta realizada pelos professores.

Abaixo, segue o quadro com a sistematização das fases do ciclo de investigação-ação:

Fases	Instrumentos	Objetivos	Ação
Identificação do problema pelo pesquisador e grupo de apoio	Reunião por vídeo conferência. Questionário diagnóstico.	Investigar dificuldades, possibilidades, as vivências dos professores para o trabalho no formato remoto.	Reuniões pedagógicas com gestores e professores EF da rede municipal de Canguçu/RS. Aplicação do questionário.
Planejamento estratégico	Reunião com a coordenação pedagógica da SMEEC e Secretário de Educação.	Planejar uma intervenção com atividades físicas remotas, disponibilizadas por meio de aplicativos de smartphones.	Apresentação do TEIC Virtual. Discussão sobre a proposta de intervenção. Criação do cronograma de execução.

Ação de formação com os professores	Reuniões por vídeo conferência. Planos de aula. Documento para auxiliar a aplicação das intervenções.	Despertar o interesse dos professores para a aplicação da proposta de intervenção com atividades físicas por aplicativos de smartphones (TEIC Virtual); Auxiliar os professores na aplicação das intervenções.	Apresentação do TEIC Virtual para os professores. Discussão sobre a aplicação da proposta. Realização de formação continuada para a utilização de smartphones na Educação Física Escolar. Criação do regulamento TEIC Virtual em 3 modalidades.
Monitoramento e descrição dos efeitos da ação	Registro em diário de campo das reuniões e devolução pelos professores das atividades desenvolvidas.	Registrar informações oriundas das reuniões e retorno dos professores na aplicação da proposta de intervenção.	Resgate de tudo o que foi realizado durante a fase remota das aulas de EF.
Avaliação e construção da dissertação de mestrado baseada em todas as fases	Questionário final.	Obter as informações referentes as aprendizagens, dificuldades e outras questões relacionadas a intervenção.	Questionário final com professores relativo à proposta de intervenção com atividades físicas, disponibilizadas de forma remota para os escolares (Apêndice D).

Quadro 1 - Fases do ciclo de Investigação-Ação

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Partindo da proposta indicada por Tripp (2005), neste estudo a pesquisa-ação foi realizada com os professores de Educação Física do município de Canguçu/RS e seguiu as seguintes fases.

Primeiramente, foi necessário identificar o problema, que no caso deste estudo, foi verificar se os professores de Educação Física desenvolviam atividades práticas com atividades físicas no formato virtual com os alunos durante a pandemia da COVID-19.

Esse diagnóstico foi realizado por meio de uma reunião por videoconferência e um questionário (APÊNDICE B), que foi respondido pelo formulário disponibilizado de forma *on-line*. O formulário incluía perguntas abertas e fechadas que permitiram aos

docentes especificar e contextualizar a situação da prática de atividade física, por meio de ferramentas virtuais como conteúdo da Educação Física e suas dificuldades.

O pesquisador buscou, por meio do diagnóstico, avaliar e conhecer o grupo de professores a partir das seguintes questões respondidas: Que formação possui? Quanto tempo de trabalho docente? Como aconteceu seu desenvolvimento profissional? Já trabalhou de forma remota? Como foi sua experiência? Você se sente motivado para trabalhar com uma proposta de Torneio Escolar Integração Canguçu (TEIC) no formato Virtual? Na sua opinião, os alunos se motivariam para a participação do TEIC virtual? Quais os incentivos são necessários para o desenvolvimento do trabalho com os alunos visando a participação no TEIC virtual? Que vivências você teve com relação a utilização de ferramentas virtuais (aplicativos) para a prática de atividades físicas?

- **Planejamento estratégico**

Foi planejado pelo pesquisador, juntamente com o Núcleo de Esportes e a coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura (SMEEC), uma intervenção com atividades físicas por meio de aplicativos de *smartphones* para ir ao encontro dos problemas levantados, a partir das respostas dos professores no questionário diagnóstico inicial (APÊNDICE B).

Contemplando ainda o planejamento da proposta deste estudo, foi criado um cronograma de forma que as intervenções fossem inseridas no planejamento do calendário escolar do ano de 2021 da SMEEC.

- **Ação de formação com os professores**

Em uma reunião virtual com a participação dos professores de Educação Física da rede municipal, coordenação pedagógica e do Secretário Municipal de Educação do município de Canguçu/RS, foi proposta a ação de intervenção com atividades físicas com três modalidades (caminhada, corrida e ciclismo), através de aplicativos

de *smartphones* em um formato de competição escolar, denominado Torneio Escolar da Integração de Canguçu (TEIC) virtual.

Nessa etapa, os professores obtiveram compreensão dos objetivos, da organização e das formas de aplicação da proposta.

Os elementos que fizeram parte do desenvolvimento de cada etapa foram estimulados e contabilizados pelos professores de Educação Física e posteriormente passados ao Núcleo de Esportes.

Modalidade 1: Caminhada Virtual

A caminhada virtual consistiu em uma competição entre as escolas. Para a organização dessa disputa, foram criados pelo Núcleo de Esportes da SMEEC 3 grupos, em que as escolas do município foram distribuídas de acordo com o número de alunos matriculados.

- Grupo 1 escolas com até 100 alunos.
- Grupo 2 com escolas de 100 a 150 alunos matriculados.
- Grupo 3 com escolas com mais de 150 alunos matriculados.

A disputa da competição nessa modalidade aconteceu dentro dos grupos, sendo assim, as duas escolas que obtiveram os maiores percursos somados de caminhada dentro de seus respectivos grupos, no período estabelecido pela organização, foram as vencedoras. O registro da atividade se deu por meio da utilização de aplicativos *smartphones* (sem uma padronização específica, o aluno pôde obter aquele aplicativo que foi compatível com seu celular), que marcou o tempo e a distância percorrida no dia da realização da atividade. Após cada dia de realização, o participante encaminhou ao professor de Educação Física responsável o “*print*” do percurso para que o mesmo fosse encaminhado ao Núcleo de Esportes para ser contabilizado. Nessa modalidade, foi permitido a participação da comunidade escolar incluindo pais, professores e profissionais que tivessem vínculo com a escola.

O objetivo dessa modalidade foi mobilizar o maior número de pessoas para a prática da caminhada.

O envio dos *prints* aconteceu de acordo com a organização de cada professor sendo, de responsabilidade do Núcleo de Esportes, a validação dos resultados.

Modalidade 2: Ciclismo Virtual

O ciclismo virtual é uma competição individual, por meio de aplicativos de smartphones organizado por categoria escolar (juvenil e infantil).

Será estipulado um período para execução dessa competição, os cinco alunos que obtiverem os maiores percursos somados no período estabelecido serão os premiados. Os percursos serão realizados pelos participantes, por meio da utilização de aplicativos smartphones que marcam o tempo e a distância percorrida no dia da realização da atividade. A prova será cumprida em locais públicos ou privados e rotas de livre escolha do aluno e seu responsável, sendo, de livre escolha se o local percorrido é pavimentado ou não, o horário também será de escolha do aluno e seu responsável. O principal motivo da inclusão desta modalidade esportiva foi proporcionar a expansão dessa prática entre os alunos do município de Canguçu/RS.

Modalidade 3: Corrida Virtual

A Corrida Virtual é uma competição individual por meio de aplicativos de *smartphones*, organizada por categoria escolar (juvenil e infantil), será executada no período estabelecido pelo Núcleo de Esportes em 2 percursos, de 3 km, para a categoria juvenil e 2 km para a categoria infantil. Cada participante poderá correr sozinho ou com seu grupo familiar, respeitando o distanciamento social determinado pelos órgãos competentes. Para essa modalidade, será necessária a tomada de tempo, a qual será apurada pelo tempo total gasto pelo mesmo durante a realização da prova, sem pausas no cronômetro do aplicativo.

Após a realização da tomada de tempo, o aluno encaminhará para o professor responsável o “*print*” para ser validado pela organização.

Os participantes cumprirão a distância da prova na rua, em estradas rurais ou na esteira, sem interrupção, ou seja, a prova precisará ser completada de uma só vez.

- **Monitoramento e descrição dos efeitos da ação/ avaliação e construção da dissertação de mestrado baseada em todas as fases**

Como instrumentos para contemplar essas duas etapas serão lançados os seguintes recursos: registro em diário de campo e aplicação de um questionário final para obter as informações encaminhadas pelos docentes em relação às atividades realizadas pelos alunos e comunidade escolar. Triviños (1987) denomina de “anotações de campo” todas as anotações e reflexões que o investigador faz a respeito dos sujeitos da pesquisa, que aqui foi realizado por meio de relatórios das expressões e das ações desses sujeitos (professores de EF) nos encontros individuais realizados por videoconferência.

5.1 Participantes do estudo

O estudo será realizado no município de Canguçu/RS. Os participantes do estudo serão 21 professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental, vinculados ao município de Canguçu após o consentimento da Secretaria Municipal de Educação Esportes e Cultura (SMEEC).

A amostra deste estudo caracterizou-se por acessibilidade ou por conveniência definida por Gil (2008, p.119) como aquela destituída de qualquer rigor estatístico, dessa forma, o pesquisador selecionará os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar o universo.

Neste sentido, serão selecionados os seguintes critérios de inclusão e exclusão dos professores no estudo.

Critérios de inclusão:

- Ser professor de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Canguçu/RS.

Critérios de Exclusão:

- Não estar na regência no momento da coleta de dados como professor de Educação Física.
- O professor que estiver em licença saúde ou licença maternidade no momento da coleta dos dados.

6 Processo de coleta de dados

O estudo envolverá a realização de videoconferências por videochamada e questionários em formulários on-line com professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental, vinculados ao município de Canguçu/RS, após o consentimento da Secretaria Municipal de Educação Esportes e Cultura (SMEEC). As reuniões foram realizadas por meio da plataforma de videoconferência, versão profissional “zoom”. A videoconferência será gravada, o áudio da reunião foi transcrito e ambos foram enviados aos participantes para que eles apreciassem e autorizassem o uso das informações para a coletas de dados.

Será fornecido aos mesmos, como forma de complementar a ação propriamente dita, formações específicas sobre a utilização de ferramentas virtuais nas aulas de Educação Física, planos de aula como sugestões para a utilização dos aplicativos de *smartphones* e um regulamento do Torneio Escolar da Integração de Canguçu, contendo todas as informações referentes à competição (APÊNDICE C).

Os professores responderão a um questionário final (APÊNDICE D), com perguntas abertas referentes ao aprendizado, facilidades e dificuldades encontradas e questões relativas à proposta de intervenção com atividades físicas remotas.

Posteriormente, será realizada uma análise dos resultados obtidos através da participação dos professores no processo de intervenções com atividades físicas remotas do município de Canguçu/RS.

7 Processo de análise de dados

Após serem realizadas e gravadas, as reuniões serão transcritas integralmente. A transcrição será realizada logo após a gravação para garantir a fidedignidade ao que foi dito pelos pesquisados. O método utilizado para a análise e interpretação dos dados coletados foi a análise de conteúdo. Por meio dessa técnica, serão descobertos os núcleos de sentido que fizeram parte da comunicação dos professores e cujo embasamento será importante para o objetivo analítico escolhido.

Para tanto, serão desenvolvidas tais etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na primeira etapa, os dados obtidos foram organizados para a realização de uma análise mais profunda, sendo feita uma leitura do conjunto das comunicações. Na segunda etapa, serão buscadas as palavras ou expressões significativas que organizaram o conteúdo das falas e dos registros. Na última etapa, a partir da organização dos dados, serão realizadas as interpretações, procurando os significados e as inter-relações com a teoria (BARDIN, 2016).

8 Considerações Éticas

Este projeto primeiramente foi encaminhado à Secretaria de Educação Esportes e Cultura do município de Canguçu/RS para ser apreciado juntamente com um termo de cooperação (APENDICE A). Após o aceite de cooperação, mediante carta de anuência (ANEXO- I), o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, onde foi aprovado com o número 48592921.0.0000.5313 de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) em 29 de julho de 2021 (ANEXO II). Todos os participantes terão seus dados pessoais mantidos em sigilo, suas participações serão de maneira voluntária. Todos os sujeitos precisarão ler e consentir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE E).

O TCLE será aplicado em dois momentos, em dois questionários on-line. Nos questionários, os participantes só conseguirão acessar as questões caso sinalizem

estar de acordo com o TCLE e a qualquer momento, caso julguem necessário, poderão desistir da pesquisa. No caso das reuniões, será enviado, primeiramente, um convite individual por e-mail para cada professor, contendo um destinatário para evitar que a identificação do participante seja acessada por terceiros. Antes do início dos questionamentos, o pesquisador lerá o TCLE e só se dará início à reunião, após os professores permitirem. Após a aplicação dos instrumentos de coleta de dados, o material coletado ficará sob responsabilidade do pesquisador em seu dispositivo, sendo nenhuma informação armazenada em nuvem, até a publicação dos resultados.

9 Orçamento

Este projeto não contou com nenhum financiamento. Todo e qualquer gasto que possa vir a surgir é de responsabilidade do Pesquisador. Para melhor entendimento, conferir quadro 2.

Itens e especificações	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Assinatura da Plataforma “Zoom” Plano Profissional	15 meses de assinatura	95,05	1.425,75
Folha A4	2 pct	19,00	38,00
Caneta	2	1,50	3,00
Lápis	1	1,00	1,00
Borracha	1	1,00	1,00
		Total: 1.468,75	

Quadro 2- Orçamento

Fonte: Elaborado pelo autor

10 Cronograma 2021-2022

O cronograma do projeto está expresso no quadro 3.

Atividade/ Período	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Submissão ao comitê de ética	X	X								
Contato com os professores para a coleta de dados			X							
Coleta de Dados Questionário				X	X					
Coleta de Dados Questionário Final						X				
Análise de Dados							X	X		
Finalização da escrita									X	X

Quadro 3- Cronograma
Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Referências

BARACHO, A. F. de O.; GRIPP, F. J.; LIMA, M.R.de. Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 34, n. 1, p. 111-126, 2012

BARACHO, A.F. de O., GRIPP, F. J. e LIMA, M. R. de. Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** [online]. v. 34, n. 1. p. 111-126, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000100009>>. Acesso em: 3 novembro 2021

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em 5 novembro 2021.

BARROS. G. S.; TRIANI. F. S. A utilização de recursos tecnológicos por professores de Educação Física do município do Rio de Janeiro. **Motrivivência**. v. 31 n. 58, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55618>. Acesso em: 10 outubro 2021

BEZERRA, A. C. V., et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, pp. 2411-2421, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>>. Acesso em: outubro 2021.

BOTERO, J. P. et al. Impact of the COVID-19 pandemic stay at home order and social isolation on physical activity levels and sedentary behavior in Brazilian adults. **Einstein, São Paulo**, v. 19, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082021000100900&lng=en&nrm=iso>. acesso em 09 maio de 2021.

BRAGA, M. Realidade virtual e educação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 1, n. 1, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/realidadevirtual-5155c805d3801.pdf>. Acesso em 5 junho 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota de Esclarecimento**, DF: Conselho Nacional de Educação, 18 de março de 2020. Disponível em: <http://consed.org.br/media/download/5e78b3190caee.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2021a. **COVID-19 no Brasil**. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021b.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 13 de abr. 2021.

CARRIEDO, A., CECCHINI, J. A., FERNÁNDEZ. R. J., & MÉNDEZ. G. A. Resilience and physical activity in people under home isolation due to COVID-19: A preliminary evaluation. **Mental health and physical activity**. n.19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mhpa.2020.100361>. Acesso em março 2021.

CONSTANTINO, M. T. et al. Perfil e percepção do uso de jogos eletrônicos por alunos do ensino fundamental: relações com a educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/36492>. Acesso em: 3 nov. 2021.

COSTA, R. M. R.; VIGÁRIO, P. dos S. A covid-19 e o distanciamento social: quando a onda da internet substituiu a onda do mar para a prática de exercícios físicos. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro. v.25 n. 51. p. 357-369, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/568>. Acesso em: julho 2021.

DAMBROS, D. D., OLIVEIRA, A. M. Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física: currículo, pesquisa e proposta pedagógica **revista Educação, Formação & Tecnologias** n.9 v. (1), pp 16-28, 2016. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-933X2016000100016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 nov., 2021.

DE OLIVEIRA, C. E.; DIAS, M. L; DE ALMEIDA, R. S. Desafios do ensino remoto emergencial nas escolas públicas durante a pandemia. **Brazilian Journal of Development**. [S. l.], v. 6, n. 12, p. 816–821, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/22264>. Acesso em: 3 nov. 2021.

DINIZ, I. K. dos S.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 21, n. 3, p.701-716, 2015.

DUNTON, G. F., Do, B.; Wang, S. D. Early effects of the COVID-19 pandemic on physical activity and sedentary behavior in children living in the U.S. **BMC public health**, 20(1), 1351. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09429-3>. Acesso em: 20 ago, 2022

FERNANDEZ P. I.; GINE. G., M.; CANET V., O. Barreras y motivaciones percibidas por adolescentes en relación con la actividad física. Estudio cualitativo a través de grupos de discusión. **Rev. Esp. Salud Pública**, Madrid , v. 93, , 2019 . Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272019000100049&lng=es&nrm=iso>. accedido en 08 ago. 2022.

FERREIRA. T. S.; SALES. A. F. S.; BAPTISTA. A. S. Exercícios físicos na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Saúde em Foco** – Edição n.13 – n.180, 2021. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/05/Exerc%C3%ADcios-f%C3%ADsicos-na-preven%C3%A7%C3%A3o-de-doen%C3%A7as-cr%C3%B4nicas-n%C3%A3o-transmiss%C3%ADveis.pdf>. Acesso em setembro 2022.

FRANCO, L. C. P. Jogos digitais educacionais nas aulas de educação física: Olympia, um videogame sobre os Jogos Olímpicos. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologia). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2014.

GERMANO, V. A. C. Educação física escolar e currículo do estado de São Paulo: possibilidades dos usos do celular como recurso pedagógico no ensino do hip hop e street dance. 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GRABER. K.C.; WOODS. A. M. **Educação física e atividades para o ensino fundamental**. 1ª edição. Porto Alegre :AMGH, 2014.

LEIRO, A. C. R.; ARAÚJO, A. C.; SOUZA, D. Q. de O. Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar. Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas- **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos do CBCE**. Natal-RN. p. 57-74, 2020. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/colecao-40anos.php>. Acesso em: 20 de ago. de 2021.

LIMA, M. R. de., MENDES, D. S., e LIMA, E. de M. Exergames na Educação Física Escolar como potencializadores da ação docente na cultura digital. **Educar em Revista**. v. 36, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/0104-4060.66038>. Acessado em 10 de agosto de 2021.

MALTA, D. C. et al. The COVID-19 pandemic and changes in the lifestyles of Brazilian adolescents. **Revista Brasileira de Epidemiologia** v. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210012>. Acesso em 7 de junho de 2021.

MENDES, D. de S. Articulações entre lazer e mídia na educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, SC, n. 31, p. 241-250, 2008.

MENEZES, A. S.; DUARTE, M. F. S. Condições de vida, inatividade física e conduta sedentária de jovens nas áreas urbana e rural. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 5, p. 338-344, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922015000500338&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 março 2021.

MILANI, A. G. Gênero nas aulas de educação física: diálogos possíveis com os conteúdos do currículo do estado de São Paulo e o Facebook. 2015. 174f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, p. 315-318, 2014. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação. Sísifo/**Revista de ciências da educação**, Lisboa, Portugal, n. 3, p. 41-50, mai/ago, 2007.

MOURA, M. F. de. et al. **Aderência da atividade física e lazer em adolescentes**. Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, p. 46-53, jan. 2018. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/11943>>. Acesso em: 10 agosto de 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Diretrizes para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos. Genebra, 2020b. Disponível em: [guia oms.pdf](#).

Organização Mundial da Saúde. Primeira reunião do Comitê de Emergência do Regulamento Internacional de Saúde, 2020a. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news/item/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: janeiro 2022

PIFFERO, E. DE L. F.; COELHO, C. P.; SOARES, R. G.; ROEHRS, R. Um novo contexto, uma nova forma de ensinar: metodologias ativas em aulas remotas. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6. Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1420>. Acesso em: 2 outubro. 2022.

RAMOS, D. K. **A escola frente ao fenômeno dos jogos eletrônicos: aspectos morais e éticos**. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v.6, n.1, jul., 2008.

ROMBALDI, A. J. et al. Conhecimento de professores de educação física sobre fatores de risco para doenças crônicas de uma cidade do sul do Brasil. **Rev. bras. cineantropometria desempenho humano**. Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 61-72, 2012. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372012000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 Maio de 2021.

SÁ, C.; POMBO, A.; LUZ, C.; RODRIGUES, L. P.; & CORDOVIL, R. Covid-19 social isolation in brazil: effects on the physical activity routine of families with children. **Revista paulista de pediatria**: órgão oficial da Sociedade de Pediatria n. 39. São Paulo, 2020.

SALGADO, K. R.; SCAGLIA, A. J. Os exergames como recurso didático no ensino do atletismo na educação física escolar. **Journal of Physical Education**, v. 31, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3146>>. Acesso em: janeiro 2021.

SANTOS, J.P. dos et., al. Fatores associados a não participação nas aulas de educação física escolar em adolescentes. **Journal of Physical Education** v. 30, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3028>>. Acesso em 22 maio de 2021.

SHAH, S.; MOHAMMAD, D.; QURESHI, M.; ABBAS, M. Z.; & ALEEM, S. Prevalence, Psychological Responses and Associated Correlates of Depression, Anxiety and Stress in a Global Population, During the Coronavirus Disease (COVID-19) Pandemic. **Community mental health journal**, n.57. v.1, P.101–110, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10597-020-00728-y>. Acesso em 7 junho de 2021.

SILVA, A. J. F. da; PEREIRA, B. K. M.; OLIVEIRA, J. A. M. de; SURDI, A. C.; ARAÚJO, A. C. de. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664>. Acesso em: 7 out. 2022.

SILVA, L. M. F. O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico. 2012. 175f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2012.

SOUZA, I. M. de. A prática de educação física no contexto da pandemia do covid-19: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1167–1180, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4692>. Acesso em: 29 out. 2021.

SOUZA, J. A. et al. A importância das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) como ferramenta pedagógica na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2., 2017.

TAHARA, A. K.; CAGLIARI, M. S.; DARIDO, S. C. Celular, corrida de orientação, Educação Física Escolar: elaboração e avaliação de um material didático. **Arq Cien Esp**, v. 5, n. 1, 2017.

TASSITANO, R. M, et al. Atividade física e tempo sedentário de jovens em ambientes estruturados: uma revisão sistemática e meta-análise. **Int J Behav Nutr Phys Act**. 17-160, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12966-020-01054-y>. Acesso em 10 abril 2021.

TEIXEIRA, F. C. F.; SOARES, S. L.; FERREIRA, H. S. A realidade dos professores de educação física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de Massapê - CE. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=637766217009>. Acesso em 19 abril de 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, A. L.; MOTA, M. M.; FERREIRA, H. S.; FERREIRA, A. F.; DARIDO, S. C. As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação Física Escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 198–214, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa qualitativa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, G.S.C.; MORAES, Érica B. de.; SÁNCHEZ, MCO.; SOUZA, DF de.; PACHECO, M.C.M.D. O ensino a distância frente às demandas do contexto pandêmico: Reflexões sob prática docente. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, 2020.

ZHANG, X.; ZHU, W.; KANG, S.; QIU, L.; LU, Z.; SUN, Y. Association between Physical Activity and Mood States of Children and Adolescents in Social Isolation during the COVID-19 Epidemic. **Int J Environ Res Public Health**. 2020. Published 2020 Oct 21. Doi:10.3390/ijerph17207666.

ZUO, Y.; MA, Y.; ZHANG, M.; WU, X.; & REN, Z. The impact of sharing physical activity experience on social network sites on residents' social connectedness: a cross-sectional survey during COVID-19 social quarantine. **Globalization and health**, 17(1), 10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12992-021-00661-z>

2.RELATÓRIO DE TRABALHO DE CAMPO

Universidade federal de pelotas
Escola superior de Educação Física
Programa de Pós-graduação em Educação Física



Relatório de trabalho de campo

**Impactos de uma intervenção com atividades físicas para professores de
Educação Física em tempos de pandemia: a pesquisa-ação na centralidade do
processo**

Henrique de Oliveira Arrieira

Pelotas, 2022

1. Descrição da Intervenção

Nessa seção, apresenta-se o Relatório do Trabalho de Campo, o qual tem como objetivo mostrar os caminhos percorridos durante todo processo de elaboração e desenvolvimento da pesquisa intitulada “Impactos de uma intervenção com atividades físicas para professores de Educação Física em tempos de pandemia: a pesquisa-ação na centralidade do processo”, até a obtenção do título de Mestre.

O processo iniciou-se com a inquietação do pesquisador diante o cenário estabelecido no ano de 2020, no qual, em meio à pandemia da COVID-19, surgiram muitos questionamentos de como dar prosseguimento aos projetos que eram desenvolvidos há muitos anos pelo Núcleo de Esportes da Secretária Municipal de Educação, Esporte e Cultura (SMEEC), de Canguçu – RS. E de que forma eles poderiam auxiliar os professores de educação física, no desenvolvimento de suas atividades durante o ensino remoto.

Diante disso, o pesquisador juntamente com a colaboração do Núcleo de Esportes e a coordenação pedagógica da SMEEC, planejou e propôs uma intervenção com atividades físicas por meio de aplicativos de *smartphones*, denominada “TEIC Virtual”. Esse foi inserido no planejamento escolar da rede, sendo incluído no calendário escolar do ano de 2021 da SMEEC.

Com o objetivo de analisar os impactos desta intervenção com atividades físicas remotas, na prática pedagógica dos professores de Educação Física, a pesquisa-ação procurou promover ações no planejamento das aulas dos professores, para que houvesse a manutenção da prática de AF durante o isolamento social. Nesse sentido, esta dissertação caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, tendo como orientação o método de pesquisa-ação.

Esse modelo de pesquisa permitiu que as questões a serem investigadas fossem respondidas, atingindo, dessa maneira, os objetivos propostos pelo estudo. Conforme explicitado no Projeto apresentado e qualificado, para orientação e organização do estudo foram seguidas as quatro fases do ciclo básico da investigação-ação indicados por Tripp (2005), conforme a figura abaixo.



Figura 2- Ciclo de Investigação-Ação
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Tripp (2005) sugere a sistematização de todo ciclo de investigação- ação, que é de planejar, agir, descrever e avaliar. Baseado nas ideias desse autor, a solução começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia de forma que seja possível configurar as distintas etapas da pesquisa-ação.

A população investigada caracterizou-se por professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Canguçu – RS, atuantes dos anos finais do ensino fundamental, vinculados as escolas do município.

No momento da pesquisa, a prefeitura contava com 21 professores atuantes na rede, porém foram estabelecidos alguns critérios de inclusão na pesquisa: ser professor da rede municipal; participar de todo processo da pesquisa-ação; participar das reuniões e formação continuada por videoconferência; realizar as intervenções (TEIC Virtual); e responder os instrumentos de coleta de dados: questionário diagnóstico e questionário final.

Assim sendo, foram, então, selecionados 16 professores como sujeitos desta pesquisa, pois esses se enquadravam nos requisitos estabelecidos para inclusão na

pesquisa. O pesquisador buscou por meio do questionário diagnóstico, avaliar e conhecer o grupo de professores, a partir das seguintes questões: que formação possui? Quanto tempo de trabalho docente? Como aconteceu seu desenvolvimento profissional? Já trabalhou de forma remota? Como foi sua experiência? Você se sente motivado para trabalhar com uma proposta de Torneio Escolar Integração Canguçu (TEIC) no formato Virtual? Na sua opinião, os alunos se motivariam para a participação do TEIC virtual? Quais os incentivos são necessários para o desenvolvimento do trabalho com os alunos visando a participação no TEIC virtual? Que vivências você teve com relação a utilização de ferramentas virtuais (aplicativos) para a prática de atividades físicas?

Por isso, em cada uma das etapas foram aplicados instrumentos variados, tais como: questionários, diário de campo e *prints* referentes à coleta realizada pelos professores.

A fase inicial da pesquisa foi estruturada de forma colaborativa em reuniões de apresentação com gestores e professores da rede municipal de ensino. Para essa etapa, foi aplicado o questionário diagnóstico, bem como foram coletadas informações discutidas no ambiente coletivo, realizado em reunião por videoconferência. O objetivo era de investigar as dificuldades e as possibilidades das vivências dos professores para o trabalho no formato remoto, havendo, então, a identificação do problema.



Núcleo de Esportes realiza formação com professores de Educação Física



Facebook icon | Instagram icon | /prefacangucu | www.cangucu.rs.gov.br

Figura 3 – Formação com professores de Educação Física

Fonte: <https://www.cangucu.rs.gov.br/>.

Em um segundo momento houve o planejamento estratégico, tendo como instrumento a reunião com a coordenação pedagógica da SMEEC e o Secretário de Educação, com o objetivo de implementar a intervenção com atividades físicas remotas, disponibilizadas por meio de aplicativos de *smartphones*. A apresentação do TEIC Virtual, a discussão da proposta de intervenção e a criação do cronograma de execução foram às ações desta fase.



Figura 4 – Planejamento estratégico
Fonte: Autor

A terceira fase caracterizou-se pelo monitoramento e descrição dos efeitos da ação. O objetivo foi registrar as informações oriundas das reuniões e retorno dos professores na aplicação da proposta de intervenção, utilizou-se, para isso, os registros em diário de campo das reuniões e a devolução pelos professores das atividades desenvolvidas como instrumentos, bem como o registro das ações desenvolvidas, a partir da participação de cada escola nas atividades propostas.

Na quarta e última fase da pesquisa, foi realizada a finalização do processo da pesquisa-ação. Aplicou-se o questionário final com perguntas abertas, com o objetivo de obter as informações referentes às aprendizagens, dificuldades e outras questões relacionadas à intervenção, sendo a análise da proposta de intervenção com atividades físicas disponibilizadas de forma remota para os escolares a ação desta fase.

Abaixo segue o quadro com a sistematização das fases do ciclo de investigação-ação:

Fases	Instrumentos	Objetivos	Ações realizadas
Identificação do problema/ Planejamento estratégico	Reunião por videoconferência. Questionário diagnóstico.	Investigar dificuldades, possibilidades das vivências dos professores para o trabalho no formato remoto.	Foram realizadas reuniões pedagógicas com os gestores e professores EF da rede municipal de Canguçu/RS. Foi aplicado um questionário diagnóstico com os professores.
Ação e implementação da pesquisa	Reunião com a coordenação pedagógica da SMEEC e Secretário de Educação. Formação Continuada	Implementar uma intervenção com atividades físicas remotas, disponibilizadas por meio de aplicativos de smartphones.	Foi apresentado o TEIC Virtual. A proposta de intervenção foi discutida no grande grupo de professores. Foi criado um cronograma de execução. Foi realizada formação continuada com ferramentas virtuais
Monitoramento e descrição dos efeitos da ação	Registro em diário de campo das reuniões e devolução pelos professores das atividades desenvolvidas.	Registrar informações oriundas das reuniões e retorno dos professores na aplicação da proposta de intervenção.	Foi registrada a participação de cada escola nas atividades propostas: distâncias percorridas na caminhada e no ciclismo e o tempo da corrida.
Finalização do processo da pesquisa-ação	Questionário final com perguntas abertas.	Obter as informações referentes às aprendizagens, dificuldades e outras questões relacionadas à intervenção.	Foi aplicado um questionário final para avaliar a proposta de intervenção com atividades físicas disponibilizadas de forma remota para os escolares.

Quadro4 – Fases do ciclo de Investigação-Ação

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Conforme previsto no projeto todas essas fases foram realizadas de forma sistemática obedecendo as fases da pesquisa-ação.

2. Resultados gerais da participação das escolas no TEIC VIRTUAL

Com o intuito de apresentar as diferentes estratégias de trabalho, apresenta-se uma descrição do que foi realizado e figuras que resgatam todos os *prints* e percursos percorridos.

Modalidade 1: Caminhada Virtual

A caminhada virtual consistiu em uma competição entre as escolas. Para a organização desta disputa foi criado pelo Núcleo de Esportes da SMEEC três grupos,

em que as escolas do município foram distribuídas de acordo com o número de alunos matriculados. O período de execução dessa modalidade foi de 29/03/2021 até 16/07/2021.

- Grupo 1: escolas com até 100 alunos.
- Grupo 2: escolas de 100 a 150 alunos matriculados.
- Grupo 3: escolas com mais de 150 alunos matriculados.



Grupo 01	Grupo 02	Grupo 03
APAE	BERGMANN	ANDRADAS
BARÃO	C. MOREIRA	APARECIDA
BARBOSA	CASTELO	DOM PEDRO II
C. SOARES	CRISTO REI	ETEC
DEODORO	FLORIANO	FIRMINA
DUTRA	GONÇALVES	GERALDO
EUCLIDES	GONZAGA	GETÚLIO
FELICIANO	GUIDO	HEITOR
JAIME	JOSÉ LUIZ	JDN
JULIO	MEDEIROS	MESKO
LA SALLE	OSCAR	PASQUALINI
MEIRELES	STO ÂNGELO	SANTA MARIA
NABUCO	VERIDIANO	VICTOR
OZIEL	VINTE	WIENKE
SECUNDINO		
ZÓTICO		

Figura 5- Grupos TEIC Virtual Caminhada
 Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A disputa da competição nessa modalidade foi dentro dos grupos, sendo assim, as duas escolas que obtivessem os maiores percursos somados de caminhada dentro de seus respectivos grupos, no período estabelecido pela organização, eram as vencedoras. O registro da atividade foi feito por meio da utilização de aplicativos *smartphones* (sem uma padronização específica, o aluno poderia obter aquele aplicativo que fosse compatível com seu celular) que deveria marcar o tempo e a distância percorrida no dia da realização da atividade. Após cada dia de realização, o participante deveria encaminhar ao professor de Educação Física responsável o “print” do percurso para que ele fosse encaminhado ao Núcleo de Esportes para ser contabilizado.

Cabe destacar que o “*print*” era um importante instrumento utilizado em todas as modalidades, pois por meio dele, identificava-se o engajamento dos docentes e da comunidade escolar na proposta de intervenção.

Nessa modalidade, foi permitida a participação da comunidade escolar incluindo pais, professores e profissionais que mantinham vínculo com a escola. Destacamos que o objetivo dessa modalidade era mobilizar o maior número de pessoas para a prática da caminhada.

O envio dos prints foi de acordo com a organização de cada professor, sendo de responsabilidade do Núcleo de Esportes a validação dos resultados.



Figura 6– Resultado do TEIC Virtual Caminhada
Fonte: Elaborado pelo autor(2021)

Modalidade 2: Ciclismo Virtual

O ciclismo virtual foi uma competição individual por meio de aplicativos de *smartphones*, organizado por categoria escolar (juvenil e infantil). O período de execução dessa modalidade foi de 01/06/2021 até 04/09/2021.

Foi estipulado um período para execução dessa competição, os cinco alunos que obtivessem os maiores percursos somados no período estabelecido eram os premiados. Os percursos foram realizados pelos participantes por meio da utilização de aplicativo *smartphones*, que deveria marcar o tempo e a distância percorridos no dia da realização da atividade. A prova poderia ser cumprida em locais públicos ou

privados, a rota e o horário eram de livre escolha do aluno e do seu responsável, bem como a escolha se o local a ser percorrido seria pavimentado ou não.

O principal motivo da inclusão dessa modalidade esportiva era de proporcionar a expansão dessa prática entre os alunos do município de Canguçu/RS.



TORNEIO ESCOLAR DA INTEGRAÇÃO DE CANGUÇU
RESULTADO FINAL_CICLISMO

INFANTIL MASCULINO	KM	INFANTIL FEMININO	KM
EMEF- CARLOS MOREIRA	227,39	EMEF- CARLOS MOREIRA	16,03
EMEF- CARLOS MOREIRA	38,38	EMEF- CARLOS MOREIRA	2,01
EMEF- OSCAR FONSECA DA SILVA	28,25	EMEF- OSCAR FONSECA DA SILVA	0,48
EMEF- CARLOS MOREIRA	18,46	EMEF- CARLOS MOREIRA	0,39
EMEF- CARLOS MOREIRA	11,85		

JUVENIL FEMININO	KM	JUVENIL MASCULINO	KM
EMEF- EUCLIDES DA CUNHA	66,81	EMEF-EUCLIDES DA CUNHA	42,57
EMEF- EUCLIDES DA CUNHA	17,24		

Figura 7- Resultado TEIC Virtual _Ciclismo
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Modalidade 3: Corrida Virtual

A Corrida Virtual foi uma competição individual, por meio de aplicativos de *smartphones*, organizada por categoria escolar (juvenil e infantil) e deveria ser executada, no período estabelecido pelo Núcleo de Esportes em dois percursos, de 3 km, para a categoria juvenil e, 2 km, para a categoria infantil. O período de execução dessa modalidade foi de 14/07/2021 até 18/07/2021.

Cada participante poderia correr sozinho ou com seu grupo familiar, respeitando o distanciamento social determinado pelos órgãos competentes. Para essa modalidade foi necessária a tomada de tempo, a qual deveria ser apurada pelo tempo total gasto durante a realização da prova, sem pausas no cronômetro do aplicativo.

Após a realização da tomada de tempo, o aluno deveria encaminhar para o professor responsável o “*print*” para ser validado pela organização.

Os participantes poderiam cumprir a distância da prova na rua, em estradas rurais ou na esteira, sem interrupção, ou seja, a prova precisava ser completada de uma só vez.



TORNEIO ESCOLAR DA INTEGRAÇÃO DE CANGUÇU
RESULTADO FINAL_CORRIDA

INFANTIL FEMININO 2KM	TEMPO	INFANTIL MASCULINO 2KM	TEMPO
EMEF - JOSÉ F. BARBOSA	11'41"	EMEF- CARLOS MOREIRA	7'50"
EMEF - ALBERTO BERGMANN	13'08"	EMEF- CARLOS MOREIRA	9'20"
EMEF - JOSÉ F. BARBOSA	13'13"	EMEF- SECUNDINO F. DA SILVA	9'26"
EMEF - EUCLIDES DA CUNHA	14'44"	EMEF- JOSÉ F. BARBOSA	12'00"
EMEF - SECUNDINO S. DA SILVA	15'17"	EMEF- JOSÉ FRANCISCO BARBOSA	29'08"

JUVENIL FEMININO 3KM	TEMPO	JUVENIL MASCULINO 3KM	TEMPO
EMEF - JOSÉ F. BARBOSA	16'52"	EMEF- CARLOS MOREIRA	7'50"
EMEF - EUCLIDES DA CUNHA	19'30"	EMEF- CARLOS MOREIRA	9'20"
EMEF - EUCLIDES DA CUNHA	20'24"	EMEF- SECUNDINO S. DA SILVA	9'26"
EMEF - EUCLIDES DA CUNHA	20'51"	EMEF- JOSÉ F. BARBOSA	12'00"

Figura 8 – Resultado do TEIC Virtual _Corrida
Fonte: Elaborado pelo autor(2022)

Todo o processo contemplou as etapas previstas na pesquisa, utilizando-se dos seguintes recursos: registro em diário de campo e questionários, para obtenção das informações encaminhadas pelos docentes, em relação às atividades realizadas pelos alunos e pela comunidade escolar.

A partir da análise dos resultados obtidos, por meio da participação dos professores no processo de intervenções com atividades físicas remotas do município de Canguçu/RS, salienta-se que os dados mais robustos estão analisados em formato de artigo retratando a participação e comprometimento das escolas rurais, que permaneceram durante todo o processo de intervenção, possibilitando ao pesquisador discutir teoricamente as práticas pedagógicas desenvolvidas considerando a adesão ao TEIC Virtual.

Cabe salientar que ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foram encontradas algumas dificuldades para manter o planejamento, os professores não

responderam aos instrumentos como o esperado, devido a este fato algumas mudanças foram necessárias para dar seguimento ao processo de pesquisa.

Dessa forma a análise dos dados foi dividida em dois grupos, professores de escolas rurais e professores de escolas urbanas. Foi escolhido o grupo das escolas rurais para a escrita do artigo final. Os resultados das escolas urbanas foram organizados e descritos neste relatório para que posteriormente sejam sistematizados para a dar origem ao segundo artigo.

3. Dados registrados das Escolas Urbanas do Município de Canguçu participantes do TEIC Virtual

A realização do Torneio Escolar de Integração de Canguçu (TEIC) virtual proporcionou uma intervenção com atividades físicas, por meio de aplicativos de *smartphones* em formato de competição escolar. A competição foi dividida em três modalidades: caminhada, corrida e ciclismo, cabendo destacar que os professores da zona urbana participaram somente da caminhada proposta como atividade dentro das práticas pedagógicas idealizadas pelo processo do TEIC Virtual.

A partir deste momento, serão apresentados os resultados descritivos referentes a 7 professores das escolas urbanas que participaram do processo (Fases 1 e 2), uma vez que os dados da escola rural estão descritos no artigo: “Impactos na prática pedagógica dos professores de educação física de escolas rurais na pandemia da covid-19: a pesquisa-ação enquanto processos coletivos”.

Ao analisar o perfil dos sujeitos das escolas urbanas, verificou-se que 57,2% eram do gênero feminino e 42,8% do gênero masculino, os professores estavam na faixa etária entre 39 e 50 anos de idade e possuíam um tempo de carreira de 14 a 22 anos.

Examinando a formação dos professores, 77% possuíam curso de pós-graduação lato sensu, 11,5% possuíam mestrado e 11,5% não possuía nenhum curso de pós-graduação.

Outro item analisado foi a carga horária semanal trabalhada, 77% trabalhavam 20 horas semanais e 33% trabalhavam 40 horas semanais. Todos os professores atuavam na rede municipal.

Conforme descrito no quadro abaixo, destacamos o número de *prints* realizados e a distância percorrida por cada participante.

Professor	Escola	Tempo de Carreira	Carga H.	PÓS-GRADUAÇÃO
P1	Urbana	20 anos	40h	Não possui
P2	Urbana	22 anos	40h	Especialização
P3	Urbana	19 anos	20h	Especialização
P4	Urbana	15 anos	20h	Especialização
P5	Urbana	21 anos	20h	Especialização
P6	Urbana	20 anos	20h	Mestrado
P7	Urbana	14 anos	20h	Especialização

Quadro 5- Perfil dos professores das escolas urbanas

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Neste relatório de campo, estão sumarizados alguns elementos quanto à participação dos professores da zona urbana no questionário diagnóstico (Fase1) e à implementação da proposta ao grupo de professores.

Nessa fase inicial de coleta de dados, os professores foram questionados a respeito das suas experiências com o ensino remoto, utilização de ferramentas virtuais e aplicativos, bem como sobre a importância da formação continuada para esse momento de pandemia. No quadro abaixo estão explicitadas suas opiniões.

Professor	Já trabalhou de forma remota? Como foi a sua experiência?	Que vivências você teve com relação a utilização de ferramentas virtuais (aplicativos) para a prática de atividades físicas	Incentivos necessários para o desenvolvimento do trabalho com os alunos visando a participação no TEIC VIRTUAL	Você acha necessária a realização de formação continuada para a utilização de ferramentas virtuais (aplicativos)
P1 452km/ 83p	Não.	Utilizo um para a minha prática diária.	Primeiro precisam entender bem a proposta, enxergar o processo claramente.	Especificamente até não, pois são de fácil acesso e manejo.

P2 596,95km/ 118p	Sim. Desafiadora, difícil e insegura.	Muito poucas, restritas a aplicativos básicos de dados de percurso, tempo e sugestões de exercícios.	Motivação, orientação e segurança dos profissionais envolvidos.	Sim.
P3 1443,67km/ 370p	Sim. Desafiador o aprendizado, mas possível.	Minha própria experiência nas minhas práticas de ciclismo e corrida.	A utilização do aplicativo.	Excelente!
P4	Sim, neste momento de pandemia! No início incertezas e medo, agora um pouco mais segura e mais motivada!	Aplicativo de corrida, caminhada e atividades físicas.	Motivação da comunidade escolar.	Com certeza!
P5 1443,67/ 370p	Sim. Tive dificuldades com a falta de material nas casas dos estudantes e com o retorno das atividades. Hoje já me sinto mais segura para trabalhar desta forma e com muito mais criatividade.	Utilizo sempre para as caminhadas, pois participo de um grupo de caminhadas e corridas.	Sua saúde física e emocional e oportunidade de se desafiar.	Não.
P6 35,38km/ 7p	Não.	Todo o ano passado.	Desafios.	Sim.
P7 452km/ 83p	Sim, tranquila.	Eu uso e recomendo.	Motivação do professor e acesso à tecnologia.	Acredito que sim no momento em que vivemos.

Quadro 6 – Adesão a proposta de intervenção dos professores das escolas urbanas

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Ao serem questionados sobre o trabalho remoto e como havia sido a sua experiência, P2, P3, P4, P5 e P7 responderam que já haviam vivenciado alguma experiência com o ensino remoto, mas de certa forma se sentiam inseguros para o trabalho naquele momento, relataram que enfrentaram dificuldades com a falta de materiais e destacaram ainda que a vivência nesse período se mostrou desafiadora. Já os professores P1 e P6 expuseram nunca ter trabalhado de forma remota na escola.

Quanto às vivências dos sujeitos, em relação à utilização de ferramentas virtuais para a prática de atividade física, todos os professores responderam que utilizaram aplicativos para suas práticas pessoais como em caminhadas, grupos de corrida, práticas de ciclismo.

Quando os sujeitos foram questionados em relação aos incentivos necessários para o desenvolvimento do trabalho com os alunos, visando a participação no TEIC Virtual, os professores admitiram que para que os alunos pudessem participar, precisavam de uma boa orientação dos profissionais envolvidos para entender o

processo, demonstraram que a motivação dos professores, da comunidade escolar e o acesso à tecnologia seriam essenciais para o desenvolvimento do trabalho.

Outro questionamento levantado foi em relação à necessidade de formação continuada para a utilização de ferramentas virtuais, P2, P3, P4, P6 e P7 responderam que seria importante para o momento da pandemia, outros dois professores P1 e P7 não demonstraram interesse em uma formação, devido ao fato de as tecnologias serem de fácil acesso pelos professores.

Ao final do processo avaliativo da intervenção, fases 3 e 4, nem todos os professores da zona urbana responderam de forma satisfatória nossos questionamentos, porém destaca-se que as participações foram importantes e, nesse sentido, algumas perspectivas serão descritas abaixo.

Trazemos alguns relatos dos professores sobre a experiência vivenciada com o trabalho remoto e o TEIC Virtual durante a pandemia. Para P1, o estímulo para a participação dos alunos no TEIC Virtual se deu em relação a duas modalidades, a caminhada e a corrida, sendo que, o ciclismo não foi estimulado devido ao fato de não haver um local específico para a prática dessa modalidade na cidade, o que poderia causar riscos aos participantes.

Já P7, que é da mesma escola do professor citado anteriormente, relata que a experiência foi negativa pela falta de acesso a recursos tecnológicos pelos alunos. P6 teve pouca participação no processo pela baixa adesão dos seus alunos à intervenção.

Outro questionamento levantado foi em relação à adesão da comunidade escolar da zona urbana à proposta de intervenção, destacamos aqui que os professores das escolas urbanas que responderam ao último instrumento obtiveram baixa adesão da comunidade e apenas participações na caminhada.

Em relação ao impacto do TEIC Virtual na prática docente, os professores destacaram que a intervenção se mostrou importante para motivar a prática de AF durante a pandemia e foi possível aliar a tecnologia a algo prático em relação a disciplina de EF. Na fala de P,1 ficou explicitado “*que se poderia realizar algo concreto aliado a tecnologia*”. P5, sinalizou que “*foi mais um artifício para motivar a participação em*

atividades físicas durante a pandemia". Já para P7, foi algo que "*motivou a minha prática, mas não dos alunos*".

Quanto ao legado deixado pelas atividades remotas, P1 e P5 destacaram que a partir da proposta ficou evidenciado a necessidade de aliar o trabalho pedagógico com a tecnologia para promover a autonomia do aluno, que foi uma maneira interessante de controlar virtualmente o desempenho físico dos estudantes e que as atividades desenvolvidas deveriam ter seguimento após o retorno presencial.

Já P7 destacou que as atividades remotas funcionam bem por um curto prazo e que os alunos em pouco tempo perdem a motivação nas aulas de EF, afirmou ainda que a Educação Física necessita ser prática para motivar as crianças e para que os professores não percam espaço na escola.

Destacamos que alguns fatores podem ter contribuído para uma menor adesão deste grupo de professores em todo processo. Quando se deu o fim da pandemia e o retorno ao modelo presencial, muitos professores ficaram sobrecarregados em suas tarefas docentes, sendo difícil o retorno e participação na fase final, onde esses deveriam ter respondido ao último instrumento. Após 5 tentativas de retorno, decidiu-se por analisar somente os dados dos que permaneceram em todo processo.

Nesse sentido, optamos por aprofundar melhor as discussões no artigo construído para a defesa que se fundamenta na análise da participação do grupo de professores que permaneceu durante todo processo, em todas as fases da pesquisa-ação, por entender que existem poucos estudos que retratam essa realidade à escola rural.

3.ARTIGO

(Artigo formatado conforme as normas da revista Humanidades e Inovação).

A UTILIZAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO COM ATIVIDADES FÍSICAS NO PERÍODO DE PANDEMIA: PESQUISA-AÇÃO SOBRE REPERCUSSÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THE USE OF AN INTERVENTION WITH PHYSICAL ACTIVITIES IN THE PERIOD OF PANDEMIC: ACTION RESEARCH ON REPERCUSSIONS ON THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Resumo: Estudo com objetivo de compreender os caminhos percorridos pelos professores de educação física de escolas rurais do município de Canguçu, no sul do Brasil, diante de uma intervenção com atividades físicas e as possíveis modificações na prática pedagógica. Método qualitativo de pesquisa-ação, iniciou com a identificação de 09 professores de Educação Física que desenvolviam atividades no formato virtual durante a Pandemia COVID-19. Intervenção no período de março a setembro de 2021, propondo atividades físicas por meio de aplicativos de *smartphones* nas modalidades caminhada, corrida e ciclismo. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, a partir da participação dos professores nas intervenções com atividades físicas remotas, TEIC Virtual, por meio de questionário diagnóstico, diário de campo, devolutivas dos *prints* dos percursos, participação nas reuniões e respostas ao questionário final. A intervenção foi considerada positiva, despertou a união da comunidade escolar e motivou o trabalho pedagógico no período pandêmico.

Palavras-chave: Intervenção. Atividades Físicas. Pesquisa-ação.

Abstract: This study aimed to understand the paths taken by physical education teachers in rural schools in the municipality of Canguçu, in southern Brazil, in the face of an intervention with physical activities and possible modifications in pedagogical practice. Qualitative method of action research, started with the identification of 09 Physical Education teachers who developed activities in the virtual format during the COVID-19 Pandemic. Intervention in the period from March to September 2021, proposing physical activities through smartphone applications in walking, running and cycling modalities. The data were submitted to content analysis, based on the participation of teachers in interventions with remote physical activities, Virtual TEIC, through a diagnostic questionnaire, field diary, returns of the prints of the routes, participation in meetings and answers to the final questionnaire. The intervention, with remote physical activities, was considered positive, aroused the union of the school community and motivated pedagogical work in the pandemic period.

Keywords: Intervention. Physical activities. Action research.

Introdução

Com o surgimento da pandemia da COVID-19 e as ações de prevenção por ela estabelecidas como o isolamento social, as instituições de educação necessitaram desenvolver alternativas emergenciais para oportunizar a manutenção do ensino aos alunos de todas as idades (AQUINO et. al, 2020).

A implantação do ensino remoto emergencial (ERE) na pandemia transformou a maneira de ensinar os alunos, principalmente, nas instituições de ensino básico, que propõem um modelo desafiador para as instituições de educação, que, historicamente, distanciaram-se do acesso aos recursos tecnológicos dos professores, principalmente nas escolas rurais (RODRIGUES; SANTOS, 2020).

As escolas no meio rural são considerados espaços que se destinam a ampliar e qualificar a oferta de educação às populações do campo, dessa forma, contemplam alguns princípios fundamentais, entre eles o respeito à diversidade, incentivo a formulações de projetos políticos pedagógicos específicos e recursos didáticos pedagógicos que atendam as demandas da comunidade inserida nesse contexto (PIZATTO E FOSCHIERA, 2020).

Nesse sentido, o acesso igualitário às tecnologias é um grande desafio a ser enfrentado pelo Brasil, especialmente, pelas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, pois existe um menor interesse comercial das grandes empresas de comunicação em ampliar conexão nessas regiões, o que reflete na falta de oportunidades oferecidas pelas tecnologias para os jovens em idade escolar. Com o surgimento da pandemia e as ações de distanciamento social implementados, tornou-se ainda mais evidente as desigualdades relacionadas ao uso das tecnologias em atividades educacionais para essas populações, quando comparadas aos alunos da região urbana (DINO e COSTA, 2021).

De acordo com os resultados da pesquisa de Educação e Tecnologias Digitais (TIC, 2021), apenas um quinto das escolas no Brasil tinham atividades a distância para os alunos antes do distanciamento social, com magnitudes menores entre escolas públicas (16%), quando comparadas às instituições particulares (37%) (CGI.br, 2021).

Sendo assim, ao analisar o trabalho de professores inseridos no meio rural, faz-se necessário compreender as características específicas do espaço rural, que deve ser entendida, como um lugar onde as pessoas vivem, produzem, aprendem, configurando-se por meio de especificidades e também, mediante outros significados, construídos nesse território (SOUZA E RAMOS, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina aprendizagens essenciais para a formação do estudante, por meio de competências e habilidades, entre elas, a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais (BRASIL, 2017). Nesse caso, a escola localizada no meio rural possui uma especificidade própria, congrega uma cultura diversa que possibilita a elaboração de uma proposta pedagógica diferenciada que reflete a realidade no currículo escolar (CANGUÇU, 2019).

Pesquisa realizada antes da pandemia descreveu as oportunidades fornecidas para a prática de atividade física em escolas públicas e privadas em diferentes contextos, demonstrando que os alunos de escolas particulares têm mais oportunidade de prática de atividade física do que alunos da rede pública, segundo o estudo, as oportunidades estão ligadas ao acesso a materiais de melhor qualidade, tempo maior de recreios e oferta de atividades extracurriculares, a rede pública apresentou maior participação em programas de promoção à saúde na escola (PRADO et al., 2018).

Segundo Ligeiro et. al (2022), a pandemia trouxe mudanças que influenciaram diretamente as aulas de Educação Física, tanto para os professores da rede particular, quanto da rede pública, porém, para os docentes das escolas públicas as dificuldades mostraram-se mais graves, evidenciando que a desigualdade social entre rede pública e privada é expressiva, principalmente, no que se refere ao acesso às tecnologias.

Um estudo, que investigou a influência no nível de atividade física (AF) nas medidas de distanciamento social no combate ao COVID-19, demonstrou que o comportamento relacionado à prática de atividade física diminuiu em todas as regiões do país, os dados demonstraram que o maior nível de AF durante a pandemia estava associado a indivíduos do sexo masculino, que possuíam moradia na região metropolitana e se enquadravam em algum grupo de risco. De acordo com os autores,

o estudo colabora para que sejam elaboradas outras formas de incentivar a prática de atividade física durante períodos de isolamento social (COSTA et al, 2020).

É notório que a escola é um ambiente que gera oportunidades de práticas corporais a todos os jovens, mas existem lacunas na literatura em relação ao desenvolvimento dessas práticas no meio rural no período da pandemia.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é compreender os caminhos percorridos pelos professores de educação física de escolas rurais do município de Canguçu/RS, diante de uma intervenção com atividades físicas remotas e as possíveis modificações na prática pedagógica.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido baseado na perspectiva qualitativa, que é considerada uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano (GIL, 2008), tendo como orientação o método de pesquisa-ação que é considerada uma experimentação, através do qual as pessoas mudam aspectos da situação vivenciada a partir da ação (BRANDÃO e STRECK, 2006, p. 250).

A decisão de seguir esse caminho metodológico baseia-se na definição de Tripp (2005), quando diz que a “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (TRIPP, 2005, p.447).



Figura 1 – Diferentes fases desenvolvidas no estudo
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Primeiramente, foi realizado um levantamento em janeiro de 2021, junto a Secretaria Municipal de Educação Esportes e Cultura (SMEEC) dos professores de Educação Física que atendiam as 30 escolas urbanas e rurais de Canguçu/RS.

Foi enviada uma carta de anuência para a Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura (SMEEC) a qual foi aceita. A partir desse momento, foi planejado pelo pesquisador, com o apoio do Núcleo de Esportes e a coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura (SMEEC), uma intervenção com atividades físicas por meio de aplicativos de *smartphones* denominada Torneio Escolar da Integração de Canguçu “TEIC Virtual”, para ir ao encontro dos problemas levantados pelo pesquisador, por meio de uma reunião inicial ao qual foi aplicado um questionário diagnóstico. Cabe salientar que todo esse processo de pesquisa-ação foi realizado com os professores de Educação Física durante o período de sete meses (março a setembro/2021) no município de Canguçu/RS, mesmo sendo esse um período de isolamento social e pandemia. Ressalta-se que todo esse planejamento e adesão à proposta deste estudo foi possível pela inserção do planejamento no calendário escolar do ano de 2021 da SMEEC.

A partir da identificação do problema, que no caso deste estudo, foi identificar se os professores de EF utilizavam estratégias para o desenvolvimento de aulas práticas com atividades físicas no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, foi estruturado pelo pesquisador, junto a equipe de apoio da SMEEC, uma proposta de intervenção com atividades físicas por meio de aplicativos de *smartphones* em 3 modalidades: caminhada, corrida e ciclismo. Por meio de “*prints*” eram contabilizados a participação das escolas na intervenção, eles eram enviados pelos alunos aos professores de EF após as atividades realizadas em cada modalidade, em um segundo momento os professores de EF encaminhavam ao pesquisador para assim realizar a organização dos dados coletados.

Cabe salientar que o “*print*” era um importante instrumento utilizado em todas as modalidades, pois por meio dele, identificava-se o engajamento dos docentes, dos alunos e da comunidade escolar na proposta de intervenção.

A caminhada virtual consistia em uma competição entre as escolas. Para a organização dessa disputa foi criado pelo Núcleo de Esportes da SMEEC 3 grupos

em que as escolas do município foram distribuídas de acordo com o número de alunos matriculados, as duas escolas que obtivessem os maiores percursos somados de caminhada, no período estabelecido pela organização, eram as vencedoras. O registro da atividade foi feito por meio da utilização de aplicativos *smartphones* (sem uma padronização específica, o aluno poderia obter aquele aplicativo que fosse compatível com seu celular), o qual deveria marcar o tempo e a distância percorrida no dia da realização da atividade.

O ciclismo virtual foi uma competição individual por meio de aplicativos de *smartphones*, organizado por categoria escolar (juvenil e infantil). Foi estipulado um período para execução dessa competição, os(as) cinco alunos(as) que obtivessem os maiores percursos somados no período estabelecido eram os premiados.

A Corrida Virtual foi uma competição individual por meio de aplicativos de *smartphones*, organizada por categoria escolar (juvenil e infantil) e deveria ser executada, no período estabelecido pelo Núcleo de Esportes em dois percursos, de 3 km, para a categoria juvenil e, 2 km, para a categoria infantil. Após a realização da tomada de tempo, o aluno deveria encaminhar para o professor responsável o “*print*” para ser validado pela organização.

Os participantes poderiam cumprir a distância da prova na rua, em estradas rurais ou na esteira, sem interrupção, ou seja, a prova precisava ser completada de uma só vez.

No primeiro momento, foi realizado um diagnóstico, por meio de uma reunião por videoconferência e um questionário que foi respondido pelo formulário disponibilizado de forma online. O formulário incluía perguntas abertas e fechadas que permitiram aos docentes especificar e contextualizar a situação da prática de atividade física, por meio de ferramentas virtuais como conteúdo da Educação Física e suas dificuldades.

A população investigada foi composta pelos professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental, vinculados às escolas rurais da rede municipal de ensino de Canguçu/RS. No momento da coleta, a prefeitura contava com um efetivo de 21 professores, que atendiam aos alunos desse ciclo acima citado.

Neste estudo, trazemos os resultados de 9 professores ligados às escolas rurais da rede municipal de ensino de Canguçu/RS com os seguintes critérios de inclusão: ser professor da rede rural; participar de todo o processo de pesquisa-ação; participar das reuniões e formação continuada por videoconferência; realizar as intervenções (TEIC Virtual) e responder aos instrumentos de coleta de dados que foram questionário diagnóstico e um questionário final.

Ao analisar o perfil dos sujeitos, verificou-se que 44,5% eram do gênero feminino e 55,5% do gênero masculino, 77,8% dos professores tinham até 35 anos, 22,2% estavam na faixa etária entre 36 a 42 anos, os professores possuíam um tempo de carreira de dois meses a 17 anos.

Examinando a formação dos professores, 66,7% possuíam curso de pós-graduação lato sensu e 33,3% possuíam mestrado.

Outro item analisado foi a carga horária semanal trabalhada, 88,9% trabalhavam 40 horas semanais ou mais e 11,1% trabalhavam 20 horas semanais. Todos os professores atuavam na rede municipal sendo que um atendia também outra rede.

Posteriormente, foi realizada uma análise dos resultados obtidos através da participação dos professores nas intervenções com atividades físicas remotas (TEIC Virtual), a partir do questionário diagnóstico, diário de campo, das devolutivas dos *prints* dos percursos realizados para cada modalidade, participação dos professores nas reuniões por videoconferência (reuniões e formação continuada) e, por fim, responder ao questionário final.

Para análise dos dados, foi utilizado a análise de conteúdo, que pode ser entendida como um conjunto de técnicas de análise das respostas visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas respostas (BARDIN, 2016, p. 47).

Os dados foram estruturados em duas categorias, sendo essas: “adesão à proposta do TEIC virtual” e “desafio da proposta do TEIC Virtual no cotidiano das aulas de Educação Física”.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisas e foi aprovada pelo parecer 186.142, sob o número 11593912.9.0000.5313. Todos os sujeitos assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido.

Resultados e discussão

Conforme mencionado anteriormente, os resultados estão organizados em duas categorias: adesão a proposta do TEIC Virtual e o desafio da proposta do TEIC Virtual no cotidiano das aulas de Educação Física.

Categoria 1 –Adesão a proposta do TEIC Virtual

Essa categoria visa conhecer o grupo de professores, a partir de algumas vivências pessoais respondidas no questionário diagnóstico (Fase 1) e ação e implementação da pesquisa (Fase 2). Os dados foram coletados com base em instrumentos formais de coletas, bem como diário de campo do pesquisador durante os processos formativos e as discussões realizadas nos grupos, referentes ao desenvolvimento da prática pedagógica, utilizada durante a pandemia pelos professores e os aspectos motivacionais para o aprendizado e aproximação das ferramentas virtuais.

Ressalta-se que todo esse planejamento e adesão à proposta deste estudo foi possível pela inserção do planejamento no calendário escolar do ano de 2021 da SMEEC.

Cabe destacar que o processo de coleta de dados na pesquisa-ação se iniciou imediatamente à entrada no campo por parte do pesquisador, diante disso, a fim de apresentar melhor os resultados desse processo, seguimos a sistematização de todo o ciclo sugerido por Tripp, 2005: identificação do problema/planejamento de uma melhora na prática/ação para implantar a melhora desejada/monitoramento, descrição e avaliação dos efeitos da ação (TRIPP, 2005 p. 246).

Na primeira fase denominada de Planejamento estratégico, foi realizada, por meio de uma videoconferência, uma reunião com a coordenação pedagógica da

SMEEC para apresentar a intervenção elaborada pelo pesquisador e grupo de apoio. Posteriormente, foi então realizada uma segunda videoconferência, desta vez com os professores de EF para apresentar a proposta e abri-la para discussão; no final da reunião foi distribuído um questionário diagnóstico que tinha como objetivo investigar as dificuldades, as possibilidades, dos professores para o trabalho remoto para depois extrair as ideias mais significativas para o aperfeiçoamento da estratégia.

Nas diferentes fases foram coletados os dados, conforme descritos na figura abaixo:



Figura 2- Implementação da proposta de pesquisa fases 1 e 2.
Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Quando os professores foram questionados, se já haviam trabalhado de forma remota e como havia sido a sua experiência, a maioria respondeu que já haviam vivenciado alguma experiência com o ensino remoto, apenas uma professora relatou que não, porque tinha ingressado recentemente na rede municipal de ensino. Os professores relataram que a experiência de trabalhar com atividades remotas foi desafiadora e ao mesmo tempo, de muito aprendizado, fazendo com que eles se reinventassem nas suas aulas.

De acordo com um estudo, que buscou conhecer os desafios e as possibilidades do ensino no período de pandemia, identificou-se que os professores tiveram dificuldades com a falta de preparo das instituições, referente à utilização de ferramentas tecnológicas e, principalmente, a falta de acesso à internet pelos alunos, o que contribuiu para o baixo retorno por parte dos mesmos (MONTENEGRO; MATOS; LIMA, 2021).

Quanto às vivências dos sujeitos, em relação a utilização de ferramentas virtuais para a prática de atividade física P1, P2, P4, P5, P6 e P7 relataram que já haviam utilizado para práticas de atividades individuais como caminhadas, corridas e atividades físicas em grupo.

P1 "Uso no meu dia a dia".

P2 "Apenas aplicativo de corrida que eu usei".

P4 "Foram poucas vivências por aplicativos. Um aplicativo de caminhada e corridas".

P5 "Foram ferramentas que me auxiliaram no desenvolvimento das tarefas com os alunos".

P6 "Participo de um grupo virtual de corrida e caminhada"

P7 "Vivência pessoal apenas".

Maciel e Lima (2021) verificaram em seu estudo um crescimento significativo em *download* de aplicativos relacionados à prática de atividades físicas durante a pandemia, o que sugere relação com o fechamento das academias e lugares públicos utilizados para o lazer.

Já P3, P8 e P9 relataram limitações no uso de tecnologia e que não tinham vivenciado nenhuma experiência anterior com ferramentas virtuais para a prática de AF.

A revisão sistemática realizada por Vieira e Silva (2020) mapeou os impactos da pandemia na educação básica e secundária no Brasil/Portugal, seus estudos demonstraram que o maior desafio da educação brasileira na pandemia foi a adaptação ao ensino remoto. Aliado a esse, outro grande desafio foi a urgência no desenvolvimento de habilidades e competências digitais por parte dos docentes. A

implantação do ensino remoto evidenciou, ainda mais, as disparidades socioeconômicas e culturais existentes no Brasil.

Quando os sujeitos foram questionados em relação aos incentivos necessários para o desenvolvimento do trabalho com os alunos visando à participação no TEIC Virtual, os sujeitos P5, P6, P8 e P9 consideraram que o interesse do professor e a sua motivação eram fatores fundamentais para fomentar a participação dos alunos, como mencionado nas respostas:

P5 “Convidar e apoiar”

P6 “A motivação do professor”;

P8 “Primeiro um lançamento de proposta motivador. Depois o incentivo a participação”

P9 “Motivação; Importância de movimentar o corpo; Benefícios da prática da atividade física; Benefícios da competição”.

Batista, Cardoso e Nicoletti, (2019) identificaram em seu estudo que a motivação para a prática docente está envolta em diversas questões de caráter pessoal, social e ambiental, que eminentemente interferem nas ações pedagógicas dos professores e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos (BATISTA, CARDOSO E NICOLETTI, 2019).

Ainda de acordo com o questionário diagnóstico, os professores P1, P2, P3, P4 responderam que os aspectos relacionados à prática de atividade física e seus benefícios para a saúde seriam incentivos necessários para trabalhar com os alunos durante o isolamento social.

P1 “[...] explicar a importância para a saúde; incluir a família no processo”.

P2 “Mostrando a importância da atividade física e seus benefícios”

P3 “Melhorar a saúde seja física, mental, espiritual ou social”.

P4 “Trabalhar a importância da atividade física diária e na marca de atingir objetivos”.

Indo ao encontro das respostas dos professores, em relação à importância de ser trabalhado conteúdo sobre saúde e prática de atividades físicas para os alunos, um estudo demonstrou que o conhecimento de jovens sobre os benefícios do exercício físico à saúde mental pode influenciar positivamente em seus hábitos

saudáveis e estilo de vida. Desse modo, a educação em saúde é fundamental para proporcionar conhecimento e levar informação aos alunos e o incentivo à prática de exercício físico é essencial para o bem-estar mental (CAMPOS et al., 2017).

Por outro lado, o professor P7 acredita que por se tratar de um torneio virtual a competição é um fator motivante para os alunos.

P7A “competição por si só, já é um incentivo pros alunos”.

Outro questionamento levantado foi em relação à necessidade de formação continuada para a utilização de ferramentas virtuais, apenas um(a) professor(a) respondeu que não havia necessidade, o restante afirmou ser extremamente necessária.

Corroborando com os dados que foram relatados pelos docentes, percebe-se que os professores enfrentaram muitas dificuldades no cotidiano pedagógico principalmente no período da pandemia da COVID-19, entre os empecilhos, destaca-se a falta de formação continuada, que atinja aos interesses dos docentes. Acredita-se que é imprescindível que os professores adquiram novos conhecimentos para o desenvolvimento profissional, visto que se o mesmo estiver bem-informado e bem preparado, poderá potencializar suas aulas no ambiente virtual (CARVALHO et. al., 2021).

Rabelo et al (2016), em sua pesquisa realizada com professores, apontou para a importância de os docentes refletirem a partir da sua prática; há nesse estudo a sinalização de que por meio da ação reflexiva, os professores poderão enxergar as dificuldades e anseios do grupo, reforçando a importância de ter um ambiente pedagógico para discutir e trocar experiências, que extrapolem as técnicas, trata-se, pois, do compartilhamento com outros colegas e professores, para então, buscar a ampliação do conhecimento com vistas a sanar dificuldades no seu ambiente de trabalho.

Outros estudos destacam que a formação continuada é extremamente importante para os professores devido ao suporte fornecido, para que o docente consiga trabalhar e exercer a sua função diante da sociedade, contribuindo com a sua atuação, podendo assim, compartilhar com os alunos um período de sentido e aprendizado (SILVA; MOREIRA, 2017).

O processo de ensino-aprendizagem requer a qualificação profissional dos professores para atender a necessidade de transformação do ensino na educação básica, a qual promove maior atenção dos professores da Educação Física no que se refere ao novo modelo de currículo elaborado, a partir da Base Nacional Comum Curricular, documento que normatiza e tematiza a educação física como prática corporal (MARTINELLI, 2016).

Como resultado da ação e implementação da pesquisa (Fase 2), conforme supracitado na figura acima, baseado no diário de campo do pesquisador, observou-se a adesão da coordenação pedagógica da SMEEC e do secretário de educação para que fossem implementadas essas atividades.

Houve a participação dos professores na pesquisa durante o processo formativo para auxiliar na implementação da proposta, bem como o aprendizado para a intervenção com atividades físicas remotas disponibilizadas por meio de aplicativos de *smartphones*. A construção coletiva desse processo resultou em discussões importantes, que ajudaram a qualificar a intervenção, de forma que os professores e as escolas construíssem um cronograma de execução, bem como, a mobilização dos alunos para a realização das atividades.

Analisando as falas referentes às reuniões realizadas (fase 2), por videoconferência, observou-se que diversos temas foram debatidos pelos professores para colaborar com a proposta de intervenção, além de demonstrar as realidades de cada um naquele momento, principalmente, em relação aos desafios do ensino do componente curricular na pandemia.

Os professores destacaram que o ensino remoto proporcionou aos docentes a oportunidade de aprender a usar a tecnologia nas aulas e que a principal ferramenta utilizada pelos alunos era o celular.

Os professores solicitaram ao Secretário de Educação uma plataforma institucionalizada pela prefeitura para que os professores pudessem gravar as suas aulas.

Sugeriram ainda a construção de uma ciclovia na cidade para que a população pudesse praticar as modalidades do TEIC com segurança nas ruas.

Foi discutido ainda em uma das reuniões a possibilidade de troca de materiais pedagógicos, sendo que a partir dessa possibilidade, foi criado um espaço para compartilhamento de aulas via *google drive*, com acesso de todos os docentes onde cada um colocava os materiais usados em suas aulas.

Categoria 2 – Desafio da proposta do TEIC Virtual no cotidiano das aulas de Educação Física

Nessa categoria, serão abordados os resultados referentes ao monitoramento e à descrição dos efeitos da ação (Fase 3), bem como a finalização do processo da pesquisa-ação (Fase 4).

A categoria 2 visa compreender a participação dos professores, os desafios encontrados durante a trajetória do trabalho remoto, o impacto da proposta e o que ela deixa de legado.

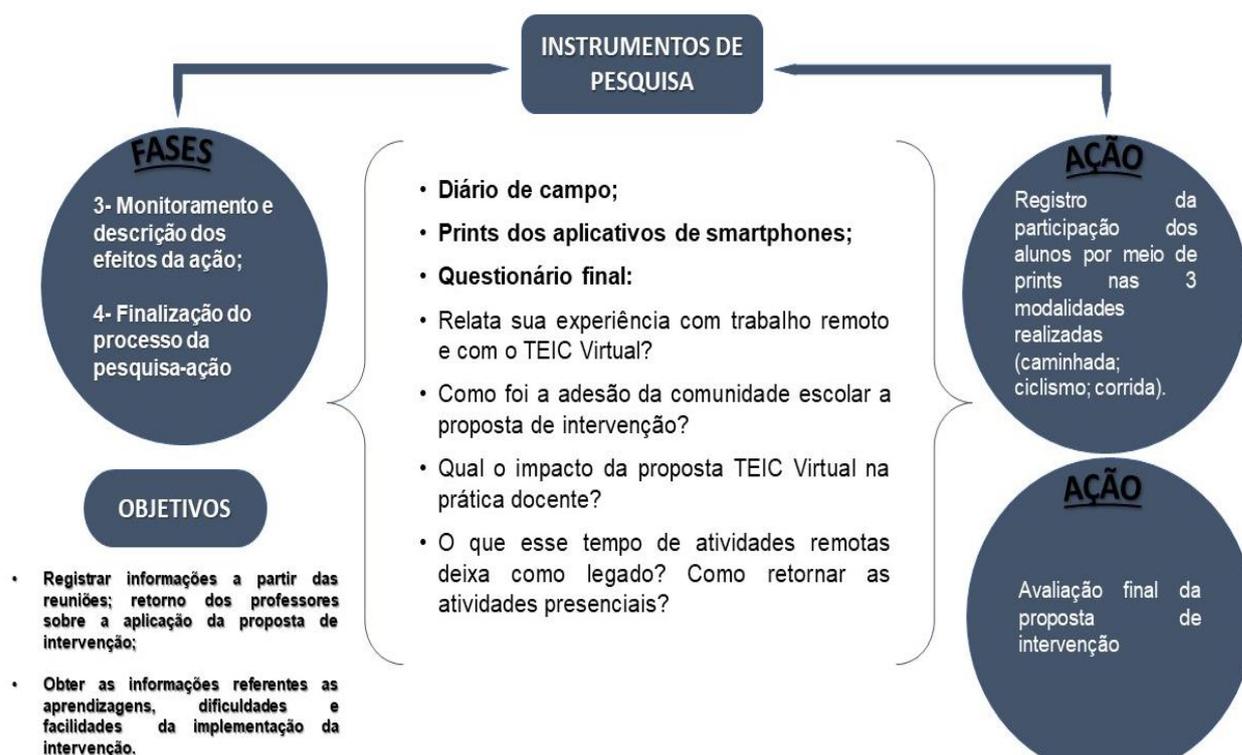


Figura 3- Implementação da proposta de pesquisa fases 3 e 4

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O quadro a seguir retrata o engajamento dos professores na proposta do TEIC, para tal, estão explicitados números de *prints* enviados pelos professores das escolas, durante o processo bem como, as distâncias percorridas nas diferentes modalidades.

Também estão descritos sumariamente as percepções dos professores envolvidos no processo.

Professor/ Registro das atividades	Desafio/ adesão a proposta	Impacto na prática docente	Legado
P1 P-739; KM- 3090,47.	Encontrou dificuldades no trabalho remoto devido à falta de contato com os alunos.	Avalia a proposta do TEIC como positivo, pois despertou a união que a escola tinha antes da pandemia.	A importância do presencial e os aprendizados tecnológicos, pois, embora, estejamos imersos nesse mundo, tivemos muitas dificuldades no início da pandemia.
P2 P-195; KM- 871.	Considera que o trabalho remoto foi desgastante pelo fato de a disciplina ser prática.	Acredita que foi uma alternativa positiva em um momento de desgaste, motivando os alunos.	Mesmo que professores tenham se empenhado para trazer atividades prazerosas e diversificadas, nada substitui a aula de Educação Física presencial.
P3 P- 134; KM- 650,75	Menciona dificuldades para motivar os alunos, pois era a primeira experiência nesta escola.	Desenvolveu um trabalho produtivo no TEIC. Conheceu outras formas de trabalhar no remoto	Deixa a certeza de que devemos influenciar nossos alunos a praticar atividades físicas, sejam elas esportes coletivos, ginástica...
P4 P- 197 ; KM- 713,23	Motivou os alunos a manterem-se ativos no período de isolamento social.	O TEIC motivou e ajudou na interação da comunidade escolar.	Deixa como legado que existem várias maneiras de buscarmos saúde e interação social através da Educação Física.
P5 P- 312 ; KM- 1091,76	Experiência desafiadora. Motivou positivamente e despertou interesse dos alunos nas aulas de EF.	O TEIC contribuiu para a motivação do professor e dos alunos.	A superação das dificuldades. Experiência inovadora de trabalhar remotamente e a certeza que sempre podemos ir além dos obstáculos.
P6 P- 11 p; KM- 58.	Acredita ter sido satisfatório seu trabalho com a experiência remota.	O TEIC sempre foi uma ferramenta de trabalho e o virtual só veio para somar.	Devemos estar sempre dispostos aos desafios que nossa profissão nos apresenta!
P7 P- 386; Km- 2746,43	Foi uma boa experiência, fez com que os alunos se mantivessem engajados nas aulas.	Motivou um pouco, mais do que o normal.	Que a utilização de ferramentas tecnológicas pode ser mais um atributo para as aulas de educação física.
P8 P- 238; KM -1105,59	Encontrou muita dificuldade, de acesso à internet e falta de equipamentos pelos alunos.	Motivou os alunos também a praticarem a corrida e pedalada naquele período.	Que diante dos obstáculos devemos nos adaptar, mas jamais deixar de passar a nossos alunos os ensinamentos necessários.
P9 P- 98; KM- 163,13	Encontrou dificuldades para planejar aulas no ensino remoto.	O TEIC virtual importante no decorrer das atividades realizadas durante o ano	As atividades remotas nos proporcionaram a utilização de outras ferramentas e plataformas para o ensino, mas também veio para mostrar que nada substitui o ensino presencial.

Quadro – 1- Engajamento dos professores a proposta de intervenção

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Os resultados do questionário final, onde se encerra o ciclo de investigação demonstrou que os professores encontraram muitos desafios em suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, ao serem questionados sobre a experiência vivenciada com o trabalho remoto e o TEIC Virtual durante a pandemia, P1, P2 e P3 evidenciaram

algumas dificuldades como o fato de não ter o contato com os alunos e porque consideram EF uma disciplina prática.

P1 “O trabalho remoto não foi uma tarefa fácil. A Educação Física é muito olho no olho, superação, apoio. Tudo o que não conseguíamos fazer”.

P2 “O trabalho remoto foi um tanto desgastante pelos mais diversos fatores que são conhecidos, muito pelo fato do nosso trabalho ser muito prático”.

P3 “Tive um pouco de dificuldade para motivar os alunos tendo em vista que não conhecia nenhum deles[...]”.

Já P8 encontrou dificuldade com o acesso as plataformas digitais pelos alunos das escolas rurais, devido a situações financeiras que impossibilitavam os mesmos de adquirirem aparelhos telefônicos. P9 revelou uma dificuldade de ordem pedagógica, com planejamento das aulas durante o ensino remoto.

P8 “No começo encontrei muita dificuldade, pois a maioria dos alunos não tinham acesso à internet, e outros não tinham aparelho telefônico”

P9 “No início tive algumas dificuldades para o planejamento de aulas remotas[...]”.

Em um estudo que discutiu a qualidade e o direito à educação, por meio da organização do trabalho escolar no Brasil durante a pandemia, evidenciou-se que o ensino remoto foi excludente, desigual e agravou a qualidade da educação pública, pelo fato de não garantir a aprendizagem, a qualidade, o direito e a igualdade de acesso à educação para todos os alunos. Os autores sugerem que investimentos na Educação Básica, assim como uma nova organização do trabalho pedagógico pode reparar as perdas do sistema de ensino no período de isolamento social (CUNHA et al., 2021).

Os professores P4, P5, P6, P7 consideraram as experiências positivas, conseguiram trabalhar e fazer com que os alunos se mantivessem em movimento, motivados e engajados nas aulas, o que despertou maior interesse dos alunos nas aulas de EF:

P4 “Experiência de extrema importância, onde de forma remota orientei os alunos a continuarem se movimentando, mesmo no período de isolamento social. Foram atividades via vídeos curtos para orientação, buscando incentivar os alunos entenderem a importância das atividades físicas para a saúde e bem estar”.

P5 *“Trouxe mais ânimo e deu mais interesse na participação dos alunos”.*

P6 *“Foi muito satisfatória, já estava usando de aplicativos para realização das atividades, o teic veio para complementar meu trabalho”.*

P7 *“ Fui uma boa experiência, fez com que os alunos se motivassem mais que o normal”*

Os achados de Batista, Cardoso e Nicoletti (2019) revelaram que à medida em que a motivação dos professores interfere no comportamento e nas ações do indivíduo, afeta seu modo de atuar, influenciando as suas ações pedagógicas, resultando numa prática comprometida, conforme se espera do professor de Educação Física que atua na escola. O estudo ressalta ainda que o nível de motivação dos docentes é capaz de sobressair aos problemas existentes e só é possível à medida que os professores inovam suas práticas e diversificam suas metodologias de trabalho, desse modo, conseguem atrair a participação dos alunos (BATISTA, CARDOSO E NICOLETTI, 2019).

Outro questionamento levantado foi em relação à adesão da comunidade escolar da zona rural à proposta de intervenção.

Conforme descrito no quadro acima, chama a atenção para o número de *prints* (participações) de quatro escolas, dos professores P1 que obteve 739 *prints* e uma distância percorrida de 3090,47 km, P5 que percorreu-1091,76km, em 312 *prints*, P7- que fez 2746,43km, em 386 *prints* e P8 que percorreu -1105,59 km, em 238 *prints*.

Essas escolas possuem um número aproximado de alunos, embora elas sejam pequenas, tiveram uma participação expressiva no processo.

Um dado importante constatado é que os quatro professores supracitados possuem 40h semanais de trabalho na mesma instituição, o que demonstra ser um aspecto que influenciou na adesão e no envolvimento da comunidade desses professores nas intervenções.

P1, P5 e P8 atuam em escolas com pouca infraestrutura para prática das aulas de EF (não possui cobertura para as quadras) e estão localizadas em três regiões carentes do município.

P1 *“alunos não tinham como calcular seu próprio tempo. Nesses casos, eles iam até a escola e usavam os nossos celulares (professores e equipe diretiva)”.*

P5 “O TEIC motivou positivamente. Trouxe mais ânimo e deu mais interesse na participação dos alunos”.

P8 “Consegui participar no TEIC virtual com poucos alunos, mas foi bem legal, nossa comunicação era diária e orientava eles no que precisavam”.

Embora com dificuldades de acesso à internet, bem como, uma infraestrutura não adequada, é possível perceber, em suas respostas, o quanto foi importante a proposta para a motivação do trabalho com os alunos e o envolvimento da comunidade escolar para que os alunos conseguissem participar.

Em um estudo que identificou os efeitos das medidas de distanciamento social sobre o trabalho dos professores das escolas do campo, demonstrou-se que na percepção dos professores as maiores dificuldades na participação dos alunos nas aulas estavam relacionadas à falta de acesso à internet e à dificuldade das famílias em auxiliar na realização das atividades. Essas informações expõem questões importantes da constituição social e educacional no Brasil, pois foi evidenciado que o baixo nível educacional das famílias de alunos que estudam em escolas rurais dificulta o acesso à internet e aos demais recursos necessários para o ensino remoto (SOUZA E RAMOS, 2021).

Já a escola do professor P7 está localizada em uma região mais favorecida economicamente, o que pode ter contribuído para que ele conseguisse trabalhar e desenvolver com mais facilidades as atividades por aplicativos de *smartphones*, nesse sentido, o relato a seguir sugere engajamento dos alunos nas atividades

P7 “Eu já utilizava apps durante as aulas mesmo antes da pandemia. Dentro das possibilidades que tínhamos para trabalhar, o TEIC fez com que os alunos se mantivessem engajados nas aulas”.

Os professores P2, P3 e P4 tiveram um número aproximado de participação, importante destacar que o P2 atua em uma escola que está localizada em uma região favorecida economicamente, de turno integral, que possui ginásio e uma estrutura adequada para aulas de EF. A partir da fala do professor acima citado, podemos perceber que apesar de seu engajamento não ter sido expressivo, a proposta contribuiu com seu trabalho pedagógico.

P2 “O TEIC foi uma proposta interessante, durante o processo fortaleceu-se o vínculo com muitos alunos e nos motivou, pois muitas vezes estar “sem

ideias”, desafiou tanto professores como alunos a inserir um pouco mais a tecnologia nas nossas aulas”.

Já P3 e P4 não possuem estruturas adequadas para a prática das aulas de EF como quadra ou cobertura. Embora com todas as dificuldades, a adesão à proposta de intervenção foi significativa para esses professores como é destacado nas suas respostas:

P3 “O TEIC me mostrou algumas formas de trabalhar com os alunos, tanto remotamente como presencialmente”.

P4 “A comunidade aderiu, interagiu, famílias e alunos participaram de forma ativa tanto que se criou uma competição interna para ver a turma que fazia o maior percurso na caminhada. Ampliou o trabalho e criou vínculo com a EF de forma prática”.

A comunidade escolar dos professores P6 e P9 participaram pouco das intervenções, sendo que, P6 participou apenas da corrida e do ciclismo e P9 era nova na escola, não conhecia a comunidade escolar e, devido a esse fato, a adesão ao TEIC não foi expressiva.

Em relação ao impacto do TEIC Virtual na prática docente, P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P9 relataram que foi uma estratégia positiva em um período de desgaste, que despertou a união da comunidade escolar e que motivou o trabalho pedagógico.

É possível perceber em suas respostas, o quanto a proposta contribuiu para o trabalho:

P1” as famílias foram muito parceiras, participavam junto com seus filhos o que me manteve sempre firme e motivada! O TEIC Virtual despertou aquela união que a gente tinha antes da pandemia. Meus alunos fazem de tudo para representar a escola e no TEIC foi da mesma forma, por isso, acredito ter sido muito positivo.

P2 “A proposta do TEIC foi interessante pois motivou o trabalho do professor, fortaleceu vínculos com os alunos e desafiou os mesmos a inserirem a tecnologia nas aulas. Veio em um momento onde já estávamos cansados e com a criatividade um pouco afetada. E sabendo da importância que o TEIC tem para nossos alunos, mesmo sendo virtual, o TEIC motivou ambos (prof. E alunos)”

P3 “Me trouxe ideias novas para trabalhar com os alunos”.

P4 “Motivou e a comunidade interagiu, as famílias participaram”

P5 “Motivou positivamente. Trouxe mais ânimo e deu mais interesse na participação dos alunos

P6 “Motivou com certeza. Já estava usando de aplicativos para realização das atividades, o TEIC veio para complementar meu trabalho”.

P7 “Motivou a participação dos alunos em aula”

P8 “Foi algo que motivou os alunos também a praticarem a corrida e pedalada naquele período”

P9 “O TEIC virtual foi de alguma forma importante no decorrer das atividades realizadas durante o ano”.

Aliado a essas constatações, Larroca e Girardi (2011) corroboram afirmando que a motivação do professor é fundamental para o aprendizado dos alunos e está relacionada à qualidade do ensino em sala de aula, mas salientam que, para que isso seja possível, alguns aspectos devem ser levados em conta como o interesse dos alunos, autoestima do próprio professor, infraestrutura adequada, cursos preparatórios, melhor remuneração e a participação de familiares dos estudantes no auxílio ao aprendizado.

Quando os professores foram questionados em relação ao legado deixado pelas atividades remotas, P1 e P2 ressaltaram que o período trabalhado na pandemia nas escolas rurais reforçou a importância da presença física dos professores, como destacam nas respostas a seguir:

P1 “A importância do presencial e os aprendizados tecnológicos, pois, embora, estejamos imersos nesse mundo, tivemos muitas dificuldades no início da pandemia”.

P2 “Por mais que os professores tenham se dedicado e empenhado para os alunos terem atividades prazerosas e diversificadas, nada substitui a aula de educação física presencial”.

Já P3 e P4 destacaram a importância que o componente curricular de EF tem em influenciar os alunos a praticarem atividades físicas e as diversas maneiras que as pessoas podem buscar a promoção da saúde através dela.

P3 “Deixa a certeza de que devemos influenciar nossos alunos a praticar atividades físicas, sejam elas esportes coletivos, ginástica...”

P4 “Deixa como legado que existem várias maneiras de buscarmos saúde e interação social através da Educação Física”.

Os professores P5, P6 e P8 evidenciaram que o legado deixado pelo trabalho remoto está associado ao poder de superação dos professores aos obstáculos que

foram encontrados, valorizando a dedicação dos docentes para conseguir no período transmitir conhecimento:

P5 *“A superação das dificuldades. Experiência inovadora de trabalhar remotamente. E a certeza que sempre podemos ir além dos obstáculos”.*

P6 *“Que devemos estarmos sempre dispostos aos desafios que nossa profissão nos apresenta! Espaço físico, nunca foi problema quando estamos comprometidos com o nosso fazer docente”!*

P8 *“Que diante dos obstáculos devemos nos adaptar, mas jamais deixar de passar a nossos alunos os ensinamentos necessários”*

Por fim, os professores P7 e P9 afirmaram que o mais importante nesse processo foram os aprendizados e as experiências vivenciadas pelas ferramentas digitais e que ela pode ser mais uma maneira para trabalhar com a EF na escola.

P7 *“Que a utilização de ferramentas tecnológicas pode ser mais um atributo para as aulas de educação física.”*

P9 *“As atividades remotas nos proporcionaram a utilização de outras ferramentas e plataformas para o ensino.”*

Considerações finais

O método da pesquisa-ação, utilizado no estudo, forneceu elementos para a organização da prática seguindo as exigências da ciência.

Dessa forma, a participação dos professores durante o processo formativo auxiliou na implementação da intervenção com atividades físicas remotas, disponibilizadas por meio de aplicativos de *smartphones*. A construção coletiva desse processo resultou em discussões que qualificaram a intervenção, de forma que os professores e as escolas rurais construíram cronograma de execução, bem como mobilizaram os alunos para a realização das atividades.

Os participantes do estudo relataram que trabalhar com TEIC Virtual nas escolas rurais foi uma estratégia positiva que lhes proporcionou muito aprendizado em um período de desgaste, que despertou a união da comunidade escolar, além do desafio de reinventar-se pedagogicamente.

Destacaram a importância que o componente curricular de EF tem em influenciar os alunos a praticarem AF e as diversas maneiras que as pessoas podem buscar a promoção da saúde através dela.

Embora com dificuldades de acesso à internet e com problema de infraestrutura na zona rural, percebeu-se o quanto foi importante a proposta para a motivação do trabalho com os alunos e o envolvimento da comunidade escolar para a participação nas atividades.

Outro dado revelado se refere aos participantes que possuíam carga horária de 40 horas, por conhecerem mais profundamente a realidade das famílias da zona rural tiveram influência positiva na participação dos alunos nas atividades propostas pela pesquisa e intervenção.

Ainda fica evidenciado que o legado deixado pelo trabalho remoto está associado ao poder de superação dos professores aos obstáculos, que foram encontrados, valorizando a dedicação dos mesmos na prática docente. Além de que, o mais importante nesse processo foram os aprendizados e as experiências vivenciadas pelas ferramentas digitais, as quais foram incluídas como estratégia para trabalhar com a EF na escola, sendo que até mesmo os professores que participaram parcialmente do TEIC Virtual relataram que a proposta de intervenção foi significativa.

Referências

- AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. V. 25, suppl 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020> . Acesso em outubro 2022
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em março 2021
- BATISTA, F. L. ; CARDOSO, V. D. ; NICOLETTI, L. P. O professor de educação física escolar e a influência da motivação em sua prática pedagógica. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza (CE), ano 41, n. 80, p. 172-184, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/50229>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- BRANDÃO, C. R., STRECK, D. R. **Pesquisa participante: A partilha do saber**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em março 2021
- BUENO, M. B., et al. Ensino remoto para estudantes do público-alvo da educação especial nos institutos federais. **Educação em Revista** [online] v. 38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469833814> . Acessado em 06 julho 2022.
- CANGUÇU**. Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura. **Documento Orientador Curricular: Novos Olhares para Educação de Canguçu. Canguçu RS**, 2019.
- CARVALHO, FM de; FARIAS, AL de; BRITO, R. de O. Formação continuada durante a pandemia de Covid-19: desafios e perspectivas de professores para a educação pós-pandemia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, pág. 8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15218>. Acesso em: 20 agosto. 2022.
- COSTA, C. L. A.; COSTA, T. M.; BARBOSA FILHO, V. C.; BANDEIRA, P. F. R.; SIQUEIRA, R. C. L. Influência do distanciamento social no nível de atividade física durante a pandemia do COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1–6, 2020. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14353>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- CUNHA, L. F. F. da; SILVA, A. de S.; SILVA, A. P. da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.

Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2021.

DINO L. A.; COSTA D. Uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: dinâmicas e desafios. **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação** V. 4 n. 1, 2021. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-8589-313X>. Acesso agosto 2022.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Educação e tecnologias digitais [livro eletrônico]: desafios e estratégias para a continuidade da aprendizagem em tempos de COVID-19 / [editor] **Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR**. — 1. Ed. — São Paulo, 2021.

LARROCA. P. L.; GIRARDI. P. G. Satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica. **Anais**. X Congresso Nacional de Educação. PUC-PR, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429_2605.pdf. Acesso em: abril 2021

MACIEL E.S.; LIMA. L. P. O uso de aplicativos para prática de atividade física em casa durante a pandemia da covid-19. *Revista CPAQV*. V. 13, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=629>. Acesso em agosto 2022.

MACHADO, R. B. et., al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento** [online]. V. 26, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918>>. Acessado em 28 outubro 2022

MARTINELLI, T. A. P. et al. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência** v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-042.2016v28n48p76>. Acesso em março 2021.

MONTENEGRO, R. M. B.; MATOS, E. O. dá F.; LIMA, M. S. L. Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6476>. Acesso em: 21 mar. 2022.

PRADO, C. V., et al. Oportunidades de atividade física em escolas públicas e privadas de Curitiba, Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano** [online]. V. 20, n. 3, p. 290-299, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n3p290> .Acesso em 8 julho de 2022.

RABELO, V. D. et al. Formação continuada de professores de Educação Física: relatos de uma experiência na educação infantil. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 1-19, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e57354>. Acesso em abril 2021

RODRIGUES, J.M.C; SANTOS, P.M.G. Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia. **João Pessoa: Editora do CCTA**, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em agosto 2022.

RODRIGUEZ TORRES, Á. F. et., al. Beneficios de la actividad física para niños y adolescentes em el contexto escolar. **Rev Cubana Med Gen Integr**, Ciudad de La Habana, v. 36, n. 2, jun. 2020. Disponible en <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S08641252020000200010&lng=es&nrm=iso>. accedido en 07 feb. 2022.

SILVA, A. P. V. DA.; MOREIRA, E. C. Formação continuada de professores de educação física: Uma proposta de trabalho colaborativo. **Conexões**, v. 15, n. 2, p. 235-250, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v15i2.8647510>. Acesso em jun 2022.

SOUZA, E. C. de; RAMOS, M. D. P. Trabalho docente em escolas rurais: pesquisa e diálogos em tempos de pandemia. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 806–822, 2021. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1204>. Acesso em: 10 out. 2022.

TASSITANO, R. M., BARROS, M. V., TENÓRIO, M. C., BEZERRA, J., FLORINDO, A. A., & Reis, R. S. (2010). Enrollment in physical education is associated with health-related behavior among high school students. **The Journal of school health**, 80(3), 126–133. <https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2009.00476.x>.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf. Acesso em 20 março., 2021.

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 1013-1031, dez. 2020. Disponível em: <<https://br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p1013/6750>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. Considerações Finais

A partir da inquietação do pesquisador diante do cenário estabelecido no ano de 2020, frente ao período da pandemia da COVID-19, este estudo foi idealizado, juntamente com a colaboração do Núcleo de Esportes e a coordenação pedagógica da SMEEC, que então, surgiu a proposta de intervenção com atividades físicas, por meio de aplicativos de *smartphones*, denominada “TEIC Virtual”. Essa proposta foi inserida no planejamento escolar da rede, sendo incluída no calendário escolar do ano de 2021 da SMEEC.

Por meio da pesquisa-ação como proposta metodológica, proporcionou-se subsídios para organizar a pesquisa de acordo com as exigências da ação e da participação dos professores na situação observada.

A proposta de intervenção atendeu aos anseios dos envolvidos, professores, alunos e gestão escolar. Dessa forma, a participação efetiva dos professores durante o processo formativo auxiliou na implementação da intervenção com atividades físicas remotas disponibilizadas por aplicativos de *smartphones*. A construção coletiva desse processo resultou em discussões que qualificaram a intervenção, de forma que os professores e as escolas elaboraram cronograma de execução, bem como, mobilizaram os alunos para a realização das atividades.

Os participantes evidenciaram que trabalhar com TEIC Virtual nas escolas foi uma estratégia positiva que lhes proporcionou aprendizado, em um período de dificuldades, despertou a união da comunidade escolar, além de atender ao desafio de reinventar-se pedagogicamente.

Destacaram a importância da Educação Física escolar no sentido de influenciar os alunos a praticarem de AF e às diversas maneiras, que as pessoas podem buscar a promoção da saúde através dela.

Ainda, fica destacado que o legado deixado pelo trabalho remoto está associado a superação dos docentes aos obstáculos que foram encontrados, demonstrando a dedicação dos mesmos na prática docente. Além de referirem-se à importância dos aprendizados e experiências vivenciadas pelas ferramentas digitais, as quais foram incluídas como estratégia para trabalhar com a EF na escola.

Como resultados, encontramos uma alta adesão ao processo, apoio da gestão, participação dos alunos, motivação de professores e reconhecimento da comunidade.

Referências

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. V. 25, suppl 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020> . Acesso em outubro 2022

BARACHO, A. F. O., GRIPP, F. J.; LIMA, M. R. Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** [online]. v. 34, n. 1. p. 111-126, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000100009>>. Acesso em: 3 novembro 2021

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em março 2021

BARROS. G. S.; TRIANI. F. S. A utilização de recursos tecnológicos por professores de Educação Física do município do Rio de Janeiro. **Motrivivência**. v. 31 n. 58, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55618>. Acesso em: 10 outubro 2021

BATISTA, F. L.; CARDOSO, V. D.; NICOLETTI, L. P. O professor de educação física escolar e a influência da motivação em sua prática pedagógica. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza (CE), ano 41, n. 80, p. 172-184, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/50229>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BEZERRA, A. C. V., et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, pp. 2411-2421, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>>. Acesso em: outubro 2021.

BOTERO, J. P. et al. Impact of the COVID-19 pandemic stay at home order and social isolation on physical activity levels and sedentary behavior in Brazilian adults. **Einstein, São Paulo**, v. 19, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082021000100900&lng=en&nrm=iso>. acesso em 09 maio de 2021.

BRAGA, M. Realidade virtual e educação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 1, n. 1, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/realidadevirtual-5155c805d3801.pdf>. Acesso em 5 junho 2021.

BRANDÃO, C. R., STRECK, D. R. **Pesquisa participante: A partilha do saber**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília, 2017. Disponível em

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em março 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota de Esclarecimento**, DF: Conselho Nacional de Educação, 18 de março de 2020. Disponível em:

<http://consed.org.br/media/download/5e78b3190caee.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2021a. **COVID-19 no Brasil**. Disponível em:

https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021b.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 13 de abr. 2021.

BUENO, M. B., et al. Ensino remoto para estudantes do público-alvo da educação especial nos institutos federais. **Educação em Revista** [online] v. 38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469833814> . Acessado em 06 julho 2022.

CANGUÇU. Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura. **Documento Orientador Curricular: Novos Olhares para Educação de Canguçu. Canguçu RS**, 2019.

CARRIEDO, A., CECCHINI, J. A., FERNÁNDEZ. R. J., & MÉNDEZ. G. A. Resilience and physical activity in people under home isolation due to COVID-19: A preliminary evaluation. **Mental health and physical activity**. n.19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mhpa.2020.100361>. Acesso em março 2021.

CARVALHO, FM de; FARIAS, AL de; BRITO, R. de O. Formação continuada durante a pandemia de Covid-19: desafios e perspectivas de professores para a educação

pós-pandemia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, pág. 8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15218>. Acesso em: 20 agosto. 2022.

CONSTANTINO, M. T. et al. Perfil e percepção do uso de jogos eletrônicos por alunos do ensino fundamental: relações com a educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/36492>. Acesso em: 3 nov. 2021.

COSTA, C. L. A.; COSTA, T. M.; BARBOSA FILHO, V. C.; BANDEIRA, P. F. R.; SIQUEIRA, R. C. L. Influência do distanciamento social no nível de atividade física durante a pandemia do COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1–6, 2020. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14353>. Acesso em: 14 jul. 2022.

COSTA, R. M. R.; VIGÁRIO, P. dos S. A covid-19 e o distanciamento social: quando a onda da internet substituiu a onda do mar para a prática de exercícios físicos. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro. v.25 n. 51. p. 357-369, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/568>. Acesso em: julho 2021.

CUNHA, L. F. F. da; SILVA, A. de S.; SILVA, A. P. da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília**, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2021.

DAMBROS, D. D., OLIVEIRA, A. M. Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física: currículo, pesquisa e proposta pedagógica **revista Educação, Formação & Tecnologias** n.9 v. (1), pp 16-28, 2016. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-933X2016000100016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 nov., 2021.

DE OLIVEIRA, C. E.; DIAS, M. L; DE ALMEIDA, R. S. Desafios do ensino remoto emergencial nas escolas públicas durante a pandemia. **Brazilian Journal of Development**. [S. l.], v. 6, n. 12, p. 816–821, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/22264>. Acesso em: 3 nov. 2021.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 21, n. 3, p.701-716, 2015.

DINO L. A.; COSTA D. Uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: dinâmicas e desafios. **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da**

Sociedade da Informação V. 4 n. 1, 2021. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-8589-313X>. Acesso agosto 2022.

DUNTON, G. F., Do, B.; Wang, S. D. Early effects of the COVID-19 pandemic on physical activity and sedentary behavior in children living in the U.S. **BMC public health**, 20(1), 1351. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09429-3>. Acesso em: 20 ago, 2022.

Educação e tecnologias digitais [livro eletrônico]: desafios e estratégias para a continuidade da aprendizagem em tempos de COVID-19 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. — 1. Ed. — São Paulo, SP: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021.

FERNANDEZ P. I.; GINE. G., M.; CANET V., O. Barreras y motivaciones percibidas por adolescentes en relación con la actividad física. Estudio cualitativo a través de grupos de discusión. **Rev. Esp. Salud Pública**, Madrid, v. 93, 2019 . Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272019000100049&lng=es&nrm=iso>. accedido en 08 ago. 2022.

FERREIRA. T. S.; SALES. A. F. S.; BAPTISTA. A. S. Exercícios físicos na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Saúde em Foco** – Edição n.13 – n.180, 2021. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/05/Exerc%C3%ADcios-f%C3%ADsicos-na-preven%C3%A7%C3%A3o-de-doen%C3%A7as-cr%C3%B4nicas-n%C3%A3o-transmiss%C3%ADveis.pdf>. Acesso em setembro 2022.

FRANCO, L. C. P. **Jogos digitais educacionais nas aulas de educação física: Olympia, um videogame sobre os Jogos Olímpicos**. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologia). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2014.

GERMANO, V. A. C. **Educação física escolar e currículo do estado de São Paulo: possibilidades dos usos do celular como recurso pedagógico no ensino do hip hop e street dance**. 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GRABER. K.C.; WOODS. A. M. **Educação física e atividades para o ensino fundamental**. 1ª edição. Porto Alegre :AMGH, 2014.

LARROCA. P. L.; GIRARDI. P. G. Satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica. **Anais**. X Congresso Nacional de

Educação. PUC-PR, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429_2605.pdf. Acesso em: abril 2021

LEIRO, A. C. R.; ARAÚJO, A. C.; SOUZA, D. Q. de O. Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar. Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas- **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos do CBCE**. Natal-RN. p. 57-74, 2020. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/colecao-40anos.php>. Acesso em: 20 de ago. de 2021.

LIMA, M. R. de., MENDES, D. S., e LIMA, E. de M. Exergames na Educação Física Escolar como potencializadores da ação docente na cultura digital. **Educar em Revista**. v. 36, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.66038>.

MACHADO, R. B. et., al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento** [online]. V. 26, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918>. Acessado em 28 outubro 2022

MACIEL E.S.; LIMA. L. P. O uso de aplicativos para prática de atividade física em casa durante a pandemia da covid-19. Revista CPAQV. V. 13, n. 1 ,2021. Disponível em: <https://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=629>. Acesso em agosto 2022.

MALTA, D. C. et al. The COVID-19 pandemic and changes in the lifestyles of Brazilian adolescents. **Revista Brasileira de Epidemiologia** v. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210012>. Acesso em 7 de junho de 2021.

MARTINELLI, T. A. P. et al. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência** v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-042.2016v28n48p76>. Acesso em março 2021.

MENDES, D. de S. Articulações entre lazer e mídia na educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, SC, n. 31, p. 241-250, 2008.

MENEZES, A. S.; DUARTE, M. F. S. Condições de vida, inatividade física e conduta sedentária de jovens nas áreas urbana e rural. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 5, p. 338-344, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922015000500338&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 março 2021.

MILANI, A. G. **Gênero nas aulas de educação física: diálogos possíveis com os conteúdos do currículo do estado de São Paulo e o Facebook**. 2015. 174f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, p. 315-318, 2014. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação. **Sísifo/Revista de ciências da educação**, Lisboa, Portugal, n. 3, p. 41-50, mai/ago, 2007.

MONTENEGRO, R. M. B.; MATOS, E. O. dá F.; LIMA, M. S. L. Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6476>. Acesso em: 21 mar. 2022.

MOURA, M. F. de. et al. **Aderência da atividade física e lazer em adolescentes**. Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, p. 46-53, jan. 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/11943>. Acesso em: 10 agosto de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos. Genebra, 2020b. Disponível em: [guia oms.pdf](#).

Organização Mundial da Saúde. Primeira reunião do Comitê de Emergência do Regulamento Internacional de Saúde, 2020a. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news/item/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: janeiro 2022

PIFFERO, E. DE L. F.; COELHO, C. P.; SOARES, R. G.; ROEHRS, R. Um novo contexto, uma nova forma de ensinar: metodologias ativas em aulas remotas. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1420>. Acesso em: 2 outubro. 2022.

PRADO, C. V., et al. Oportunidades de atividade física em escolas públicas e privadas de Curitiba, Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano** [online]. V. 20, n. 3, p. 290-299, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n3p290> .Acesso em 8 julho de 2022.

RABELO, V. D. et al. Formação continuada de professores de Educação Física: relatos de uma experiência na educação infantil. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 1-19, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e57354>. Acesso em abril 2021

RAMOS, D. K. **A escola frente ao fenômeno dos jogos eletrônicos: aspectos morais e éticos**. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v.6, n.1, jul., 2008.

RODRIGUES, J.M.C; SANTOS, P.M.G. Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia. **João Pessoa: Editora do CCTA**, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em agosto 2022.

RODRIGUEZ TORRES, Á. F. et., al. Beneficios de la actividad física para niños y adolescentes em el contexto escolar. **Rev Cubana Med Gen Integr**, Ciudad de La Habana, v. 36, n. 2, jun. 2020. Disponible en <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S08641252020000200010&lng=es&nrm=iso>. accedido en 07 feb. 2022.

ROMBALDI, A. J. et al. Conhecimento de professores de educação física sobre fatores de risco para doenças crônicas de uma cidade do sul do Brasil. **Rev. bras. cineantropometria desempenho humano**. Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 61-72, 2012. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372012000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 Maio de 2021.

SÁ, C.; POMBO, A.; LUZ, C.; RODRIGUES, L. P.; & CORDOVIL, R. Covid-19 social isolation in brazil: effects on the physical activity routine of families with children. **Revista paulista de pediatria**: órgão oficial da Sociedade de Pediatria n. 39. São Paulo, 2020.

SALGADO, K. R.; SCAGLIA, A. J. Os exergames como recurso didático no ensino do atletismo na educação física escolar. **Journal of Physical Education**, v. 31, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3146>>.Acesso em: janeiro 2021.

SANTOS, J.P. dos et., al. Fatores associados a não participação nas aulas de educação física escolar em adolescentes. **Journal of Physical Education** v. 30, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3028>>. Acesso em 22 maio de 2021.

SHAH, S.; MOHAMMAD, D.; QURESHI, M.; ABBAS, M. Z.; & ALEEM, S. Prevalence, Psychological Responses and Associated Correlates of Depression, Anxiety and Stress in a Global Population, During the Coronavirus Disease (COVID-19) Pandemic. **Community mental health journal**, n.57. v.1, P.101–110, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10597-020-00728-y>. Acesso em 7 junho de 2021.

- SILVA, A. J. F. da; PEREIRA, B. K. M.; OLIVEIRA, J. A. M. de; SURDI, A. C.; ARAÚJO, A. C. de. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664>. Acesso em: 7 out. 2022.
- SILVA, A. P. V. DA.; MOREIRA, E. C. Formação continuada de professores de educação física: Uma proposta de trabalho colaborativo. **Conexões**, v. 15, n. 2, p. 235-250, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v15i2.8647510>. Acesso em jun 2022.
- SILVA, L. M. F. O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico. 2012. 175f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2012.
- SOUZA, E. C. de; RAMOS, M. D. P. Trabalho docente em escolas rurais: pesquisa e diálogos em tempos de pandemia. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 806–822, 2021. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1204>. Acesso em: 10 out. 2022.
- SOUZA, I. M. de. A prática de educação física no contexto da pandemia do covid-19: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1167–1180, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4692>. Acesso em: 29 out. 2021.
- SOUZA, J. A. et al. A importância das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) como ferramenta pedagógica na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2., 2017.
- TAHARA, A. K.; CAGLIARI, M. S.; DARIDO, S. C. Celular, corrida de orientação, Educação Física Escolar: elaboração e avaliação de um material didático. **Arq Cien Esp**, v. 5, n. 1, 2017.
- TASSITANO, R. M, et al. Atividade física e tempo sedentário de jovens em ambientes estruturados: uma revisão sistemática e meta-análise. **Int J Behav Nutr Phys Act**. 17-160, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12966-020-01054-y>. Acesso em 10 abril 2021.
- TASSITANO, R. M., BARROS, M. V., TENÓRIO, M. C., BEZERRA, J., FLORINDO, A. A., & Reis, R. S. (2010). Enrollment in physical education is associated with health-related behavior among high school students. **The Journal of school health**, 80(3), 126–133. <https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2009.00476.x>.

TEIXEIRA, F. C. F.; SOARES, S. L.; FERREIRA, H. S. A realidade dos professores de educação física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de Massapê - CE. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=637766217009>. Acesso em 19 abril de 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, A. L.; MOTA, M. M.; FERREIRA, H. S.; FERREIRA, A. F.; DARIDO, S. C. As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação Física Escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 198–214, 2016.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf. Acesso em 20 março., 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa qualitativa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, G.S.C.; MORAES, Érica B. de.; SÁNCHEZ, MCO.; SOUZA, DF de.; PACHECO, M.C.M.D. O ensino a distância frente às demandas do contexto pandêmico: Reflexões sob prática docente. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, 2020.

VIEIRA, M. F.; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 1013-1031, dez. 2020. Disponível em: <<https://br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p1013/6750>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

ZHANG, X.; ZHU, W.; KANG, S.; QIU, L.; LU, Z.; SUN, Y. Association between Physical Activity and Mood States of Children and Adolescents in Social Isolation during the COVID-19 Epidemic. **Int J Environ Res Public Health**. 2020. Published 2020 Oct 21. Doi:10.3390/ijerph17207666.

ZUO, Y.; MA, Y.; ZHANG, M.; WU, X.; & REN, Z. The impact of sharing physical activity experience on social network sites on residents' social connectedness:a cross-sectional survey during COVID-19 social quarantine. **Globalization and health**, 17(1), 10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12992-021-00661-z>

APÊNDICES

Apêndice- A

Ministério da Educação
 Universidade Federal de Pelotas
 Escola Superior de Educação Física
 Programa de Pós-graduação em Educação Física
 Linha de Pesquisa: Formação profissional e prática pedagógica na escola

Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP 96055-630 • Pelotas RS Telefones: (53) 32732752
 3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

TERMO DE COOPERAÇÃO PARA PESQUISA DE MESTRADO

Prezado (a) secretário (a) Cledemir de Oliveira Gonçalves,

Eu, Professor Henrique de Oliveira Arrieira, mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, estou desenvolvendo um projeto de pesquisa sob orientação da Prof^a. Dr^a. Mariângela da Rosa Afonso, intitulado "*Processo de intervenção com atividades físicas disponibilizadas de forma remota para escolares do município de Canguçu/RS*". Este tem por objetivo analisar o processo de intervenção com atividades físicas disponibilizadas pelos professores de forma remota para escolares do município de canguçu/RS, para tal, almejamos coletar dados com os professores de Educação Física da Rede Pública Municipal de ensino. Neste sentido, venho solicitar por meio deste documento a autorização e colaboração da Secretaria Municipal de Educação Esportes e Cultura do município Canguçu/RS para contatar os professores de Educação Física em exercício no município e assim viabilizar o processo de pesquisa.

Informamos que este projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisas da ESEF/UFPEL.

Anexamos a justificativa do projeto para que possa ser apreciada pela secretaria, ressaltamos que o mesmo se encontra ainda em desenvolvimento de escrita. Desde já agradecemos a atenção dispensada, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

Mariângela da Rosa Afonso

mrafonso.ufpel@gmail.com

Henrique de Oliveira Arrieira

henriquearrieira@yahoo.com.br

Apêndice - B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas RS
Telefones: (53) 32732752 3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

Questionário Diagnóstico¹

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO TEIC
Virtual

Prezado (a) colega o questionário diagnóstico é um instrumento utilizado para pesquisas do PPG – ESEF/UFPEL e pela Secretaria Municipal de Educação Esportes e Cultura (SMEEC) para avaliar o "Processo de intervenção com atividades físicas disponibilizadas de forma remota para escolares do município de Canguçu/RS". Sua participação é voluntária, a qual poderá ser interrompida a qualquer momento, porém é de fundamental importância para o estudo que você não desista e contribua com mesmo. Os resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Desde já agradecemos a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

*Obrigatório

1. Email *

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Concordo em participar do presente estudo "Processo de intervenção com atividades físicas disponibilizadas de forma remota para escolares do município de Canguçu/RS". Estou ciente de que estou sendo convidado a participar VOLUNTARIAMENTE e o mesmo possui duas fases, um questionário e uma entrevista.

PROCEDIMENTOS: Foi informado de que o objetivo geral será "Analisar o processo de uma intervenção com atividades físicas disponibilizadas pelos professores de forma remota para escolares do ensino fundamental da rede pública Municipal de Canguçu/RS". Cujos resultados serão mantidos em sigilo e **SOMENTE SERÃO USADOS PARA FINS DE PESQUISA**. Estou ciente de que a minha participação envolverá responder a um questionário autoaplicável on-line e participar de uma entrevista com roteiro semiestruturado via videoconferência.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: possíveis constrangimentos referentes aos questionamentos. Neste caso EU TENHO LIBERDADE PARA RESPONDER COMO EU JULGAR MELHOR ou apenas indicar "prefiro não responder". Em todas as questões fechadas do questionário haverá uma opção "prefiro não responder" e nas questões abertas eu devo escrever "prefiro não responder".

BENEFÍCIOS: Contribuir com a comunidade acadêmica, com a comunidade docente em geral, promover o avanço da Educação Física Escolar no município de Canguçu/RS;

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será VOLUNTÁRIA e poderá interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei de pagar por nenhum dos procedimentos e também não irei receber compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente de que a minha identidade permanecerá CONFIDENCIAL durante todas as etapas do estudo.

¹ O instrumento completo pode ser conferido através do link a seguir
<https://forms.gle/AV1aKogphf78dR1S7>

Apêndice- C



REGULAMENTO
TORNEIOS ESCOLARES DA INTEGRAÇÃO DE CANGUÇU
TEIC VIRTUAL 2021
SMEEC
CAPÍTULO I
DA ORGANIZAÇÃO

Art. 01 – Este regulamento é o conjunto das disposições que regem a disputa dos Torneios Escolares da Integração de Canguçu edição virtual.

Art. 02 – O TEIC virtual terá a finalidade de estimular a prática de atividades físicas e desportiva para os alunos do município de Canguçu no período de pandemia, bem como a integração de toda comunidade escolar através do desporto educacional e de forma remota.

Art. 03 – O TEIC será promovido pela Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura, através da supervisão do Núcleo de Esportes, com o apoio do setor pedagógico da SMEEC, dos professores de Educação Física das escolas participantes e dos demais componentes da comunidade escolar.

Art. 04 – Justifica-se a realização dos TEIC Virtual, devido a necessidade de proporcionar aos alunos a prática de atividades físicas e esportivas no período de pandemia da COVID-19. Através destas atividades levaremos os alunos a construir seus valores, seus conceitos, se socializarem mesmo que virtualmente e, principalmente, a vivenciarem as realidades.

Art. 05 – São objetivos do TEIC virtual:

I – Fomentar a prática do desporto educacional, contextualizando-o como meio de educação, adaptando a realidade no período de pandemia;

II – Estimular a prática esportiva e de atividades físicas entre os escolares de forma remota;

III – Contribuir para o desenvolvimento integral do educando como ser social, estimulando o pleno exercício da cidadania, através do esporte e atividades físicas;

IV – Fomentar a ocupação do tempo do educando, tendo por fim o acesso a prática esportiva e atividades físicas;

V – Incentivar a integração entre a escola e a comunidade escolar, através de atividades físicas e esportivas no formato remoto, reforçando o espírito de grupo entre as escolas participantes.

Art. 06 – Os TEIC serão desenvolvidos nas seguintes categorias para o ano de 2021:

-No naipe masculino:

Cat. JUVENIL – nascidos em 2005, 2006 e 2007

Cat. INFANTIL em 2008, 2009 e 2010

- No naipe feminino

Cat. JUVENIL – nascidos em 2005, 2006 e 2007

Cat. INFANTIL– nascidos em 2008, 2009 e 2010

Art. 07 – Os TEIC serão realizados nas seguintes modalidades esportivas:

- a) Caminhada virtual;
- b) Ciclismo virtual;
- c) Corrida virtual.

Art. 08 - CAMINHADA VIRTUAL

A caminhada virtual consistirá em uma competição entre as escolas, onde não haverá um número mínimo de inscritos.

Objetivo será mobilizar o maior número de pessoas vinculadas a escola, pais, alunos, funcionários e professores para a prática da caminhada.

A escola que obtiver o maior percurso somado entre todos os participantes será a vencedora.

Os professores deverão enviar os prints dos percursos realizados pela sua escola para o Núcleo de Esportes para que o mesmo seja validado.

Art. 09 – CICLISMO VIRTUAL

O objetivo será promover a prática de ciclismo entre os alunos e proporcionar a expansão dessa prática desportiva no município de Canguçu.

O ciclismo virtual será uma competição individual e por categoria. Será estipulado um período para execução de um percurso, os cinco que obtiverem os maiores percursos somados no período estabelecido serão os premiados. A prova

pode ser cumprida em locais públicos ou privados e rotas de livre escolha do aluno e seu responsável sendo de livre escolha se o local será pavimentado ou não, a ser percorrido, o horário também será de escolha do aluno e seu responsável, lembrando que se deve evitar grupos ou aglomerações, respeitando-se as limitações e legislações municipais.

O Núcleo de Esportes estabelecerá o período para a realização desta competição.

Art. 10- CORRIDA VIRTUAL

A Corrida Virtual será realizada individualmente, no período estabelecido pelo Núcleo de Esportes nos percursos de 3 km para a categoria juvenil Masculino e feminino e 2 km para a categoria infantil masculino e feminino. Cada participante deverá correr sozinho ou com seu grupo familiar, respeitando o distanciamento social determinado pelos órgãos competentes. Recomendamos que, ao sair para realizar a prova, cada participante leve consigo informações de emergência (contato para emergência ...), além de documento de identificação. A tomada de tempo deverá ser apurada pelo tempo total gasto pelo participante durante a realização da prova, sem pausas no cronômetro.

Os participantes deverão cumprir a distância da prova na rua, em estradas rurais ou na esteira, sem interrupção, ou seja, a prova precisa ser completada de uma só vez.

ART.12- INSCRIÇÃO

O aluno só poderá participar do TEIC virtual mediante a assinatura do termo de autorização pela responsável legal. A escola deverá encaminhar ao Núcleo de Esportes a ficha de inscrição contendo os 5 melhores tempos por categoria e a foto com print do aplicativo do percurso realizado.

Art. 11- PERCURSO

A escolha do percurso será de responsabilidade exclusiva dos responsáveis dos alunos(as), que deve conduzir o trajeto de forma segura e responsável, respeitando as regras e normas de utilização do local escolhido, assim como as determinações dos órgãos públicos municipais, principalmente diante do atual cenário de pandemia. O participante deverá observar as recomendações dos órgãos de

segurança e saúde, sobretudo em período de pandemia. Mesmo considerando que a escolha do percurso é de responsabilidade dos responsáveis dos alunos(as), conforme mencionado anteriormente, visando prezar pela segurança dos mesmos, recomendamos que optem por vias bloqueadas ao trânsito de veículos, além de evitar locais com desníveis excessivos, obstáculos ou muito movimento de pessoas, minimizando a possibilidade de acidentes.

CAPÍTULO II

DA COORDENAÇÃO E COMISSÕES

Art. 12 – A coordenação geral dos TEIC será o órgão máximo durante a realização do evento, tendo como membros:

- a) Secretário (a) Municipal de Educação, Esportes e Cultura;
- b) Coordenadores do Núcleo Pedagógico e do Núcleo de Esportes.

Art. 13 – A coordenação geral dos TEIC terá como competência:

- a) Supervisionar a execução do evento;
- b) Estimular a participação das escolas, fazendo uso dos meios de divulgação ao seu alcance;
- c) Buscar e fomentar o envolvimento dos órgãos competentes do município, no que se refere à viabilização das estruturas físicas e bens materiais necessários à realização dos TEICs;
- d) Nomear tantas comissões quantas forem necessárias para a realização dos TEIC;
- e) Fiscalizar o cumprimento deste regulamento e aplicar as penalidades nele previstas;

PREMIAÇÃO

Art. 14 – As escolas receberão a premiação (troféus) de 1º e 2º lugares na prova de caminhada e nas provas individuais (ciclismo e corrida) os alunos receberão medalhas de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º lugares.

Apêndice-D



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Questionário Final¹²

Questionário Final

Olá, prezados colegas!

Primeiramente gostaríamos de agradecer por dispor o seu tempo para estar contribuindo com este estudo.

Este questionário é um instrumento final para coleta de dados para minha dissertação de mestrado do PPG-ESEF/UFPEL. Utilizei como método de pesquisa a Pesquisa-Ação e para orientação e organização do estudo foram seguidas as quatro fases de investigação-ação indicados por Tripp (2005). Para completar o ciclo de investigação-ação necessito de um fechamento, ou seja, um resgate final de todo o processo para avaliar os resultados da ação desenvolvida. Sua participação é voluntária, a qual poderá ser interrompida a qualquer momento, porém é de fundamental importância para o estudo que você não desista e contribua com mesmo. Os resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Desde já agradecemos a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Abaixo segue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Se você concorda em participar do estudo, clique na resposta correspondente

*Obrigatório

² O instrumento completo pode ser conferido através do link a seguir:

<https://forms.gle/AVXtJRTBdtjZQSfMA>

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Mariângela da Rosa Afonso

Instituição:

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Luís Camões, 625, Três Vendas

Telefone: (53) 3273-2752

Concordo em participar do presente estudo "Processo de intervenção com atividades físicas disponibilizadas de forma remota para escolares do município de Canguçu/RS". Estou ciente de que estou sendo convidado a participar VOLUNTARIAMENTE e o mesmo possui duas fases, um questionário diagnóstico e um questionário final.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será "Analisar o processo de uma intervenção com atividades físicas disponibilizadas pelos professores de forma remota para escolares do ensino fundamental da rede pública Municipal de Canguçu/RS". Cujos resultados serão mantidos em sigilo e SOMENTE SERÃO USADOS PARA FINS DE PESQUISA. Estou ciente de que a minha participação envolverá responder a dois questionários autoaplicável *on-line*.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: possíveis constrangimentos referentes aos questionamentos. Neste caso EU TENHO LIBERDADE PARA RESPONDER COMO EU JULGAR MELHOR ou apenas indicar "prefiro não responder". Em todas as questões fechadas do questionário haverá uma opção "prefiro não responder" e nas questões abertas eu devo escrever "prefiro não responder".

BENEFÍCIOS: Contribuir com a comunidade acadêmica; com a comunidade docente em geral; promover o avanço da Educação Física Escolar no município de Canguçu/RS;

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será VOLUNTÁRIA e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei de pagar por nenhum dos procedimentos e também não irei receber compensações financeiras

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá CONFIDENCIAL durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante/representante legal: _____

Identidade: _____

ASSINATURA: _____

DATA: ____ / ____ / ____

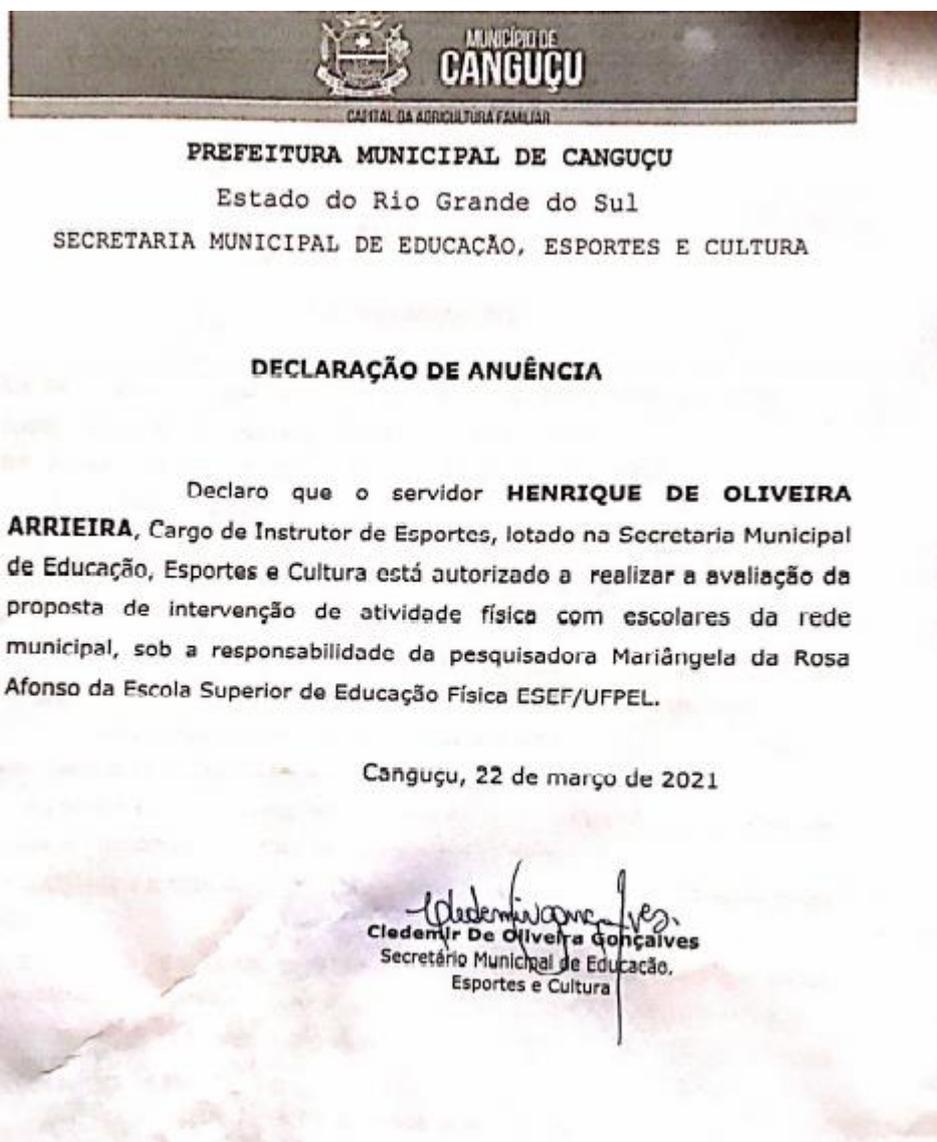
DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima. Para outras considerações ou dúvidas sobre a ética da pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone CEP (53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Mariângela da Rosa Afonso

ANEXOS

Anexo I- Carta de anuência da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura do Município de Canguçu/RS



Anexo-II- Parecer comitê de ética

UFPEL - ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Processo de intervenção com atividades físicas disponibilizadas de forma remota para escolares do município de Canguçu/RS

Pesquisador: Mariângela da Rosa Afonso

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48592921.0.0000.5313

Instituição Proponente: Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.873.676

Apresentação do Projeto:

O projeto busca analisar o processo de uma intervenção com atividades físicas disponibilizadas pelos professores de forma remota para escolares do ensino fundamental da rede pública municipal de Canguçu/RS. Os participantes do estudo serão 21 professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental vinculados ao município de Canguçu/RS após o consentimento da Secretaria Municipal de Educação Esportes e Cultura (SMEEC).

O estudo caracteriza-se por uma Pesquisa-Ação composto de etapas; 1) identificar o problema através de questionário; 2) Planejar; 3) Ação (Torneio Virtual); 4) Monitoramento e 5) Avaliação.

A coleta de dados será através das intervenções realizadas pelos professores com atividades físicas por smartphones, sendo adotados pelo pesquisador instrumentos como questionários, entrevistas, diário de campo e fotos. Os questionários serão realizados por meio de ferramentas disponibilizadas pela Google e as entrevistas pela plataforma de videoconferência versão profissional "zoom".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Analisar o processo de uma intervenção com atividades físicas disponibilizadas pelos professores de forma remota para escolares do ensino fundamental da rede pública Municipal de Canguçu/RS.

Objetivos específicos

Endereço: Luis de Camões,625

Continuação do Parecer: 4.573.676

- Investigar o impacto do uso dos aplicativos para a prática de atividades físicas; • Conhecer a percepção dos professores com relação à intervenção com atividades físicas disponibilizada de forma remota para escolares do ensino fundamental da rede pública municipal de Canguçu/RS;
- Identificar a necessidade de formação continuada dos professores de Educação Física;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: possíveis constrangimentos referentes aos questionamentos. Neste caso EU TENHO LIBERDADE PARA RESPONDER COMO EU JULGAR MELHOR ou apenas indicar "prefiro não responder". Em todas as questões fechadas do questionário haverá uma opção "prefiro não responder" e nas questões abertas eu devo escrever "prefiro não responder".

BENEFÍCIOS: Contribuir com a comunidade acadêmica; com a comunidade docente em geral; promover o avanço da Educação Física Escolar no município de Canguçu/RS;

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto relevante para a área com metodologia adequada para responder os objetivos da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Troca de protocolo de pesquisa adequado no mérito

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a)

O CEP considera o protocolo de pesquisa adequado, conforme parecer APROVADO, emitido pelo relator. Solicita-se que o pesquisador responsável retorne com o RELATÓRIO FINAL ao término do estudo, considerando o cronograma estabelecido.

Att,

Gabriel Gustavo Bergmann

Coordenador do CEP/ESEF/UFPEL



**UFPEL - ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS**



Continuação do Parecer: 4.873.676

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1771379.pdf	22/07/2021 15:49:36		Aceito
Outros	CARTARESPOSTAHENRIQUE.pdf	22/07/2021 15:47:15	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/07/2021 15:46:53	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Folha de Rosto	SEIFOLHADEROSTO.pdf	16/06/2021 12:52:39	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Outros	APENDICEB.pdf	14/06/2021 15:42:06	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	14/06/2021 15:40:45	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Outros	ANEXOA.pdf	08/06/2021 18:30:56	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Outros	APENDICED.pdf	08/06/2021 18:30:30	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Outros	APENDICEC.pdf	08/06/2021 18:30:11	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Outros	APENDICEA.pdf	08/06/2021 18:28:56	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	08/06/2021 18:24:50	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	08/06/2021 18:24:28	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PELOTAS, 29 de Julho de 2021

Assinado por:
Gabriel Gustavo Bergmann
(Coordenador(a))

Anexo III- Diretrizes para autores Revista Humanidades e Inovação

Condições para submissão

As pesquisas que envolvem seres humanos apresentam a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como o processo de obtenção do consentimento livre e esclarecido dos participantes. Resolução 466/12 - Pesquisas na área da saúde. Resolução 510/16 - Pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".

O arquivo da submissão está em formato .doc ou .docx, URLs para as referências foram informadas quando possível.

O texto utiliza tamanho A4, com margens em 2,5cm, fonte Arial, corpo 12, espaçamento 1,5.

O texto não traz identificação do autor, condição para avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.

O texto segue o [template](#), padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na aba Submissões.

Todo material passou por revisão textual antes de ser apresentado à revista, bem como por normalização.

Em caso de artigo de autoria coletiva, o texto deverá ser submetido pelo primeiro autor (ou autor de contato). Em caso de aprovação, todos os autores deverão mostrar sua conformidade com o manuscrito a ser publicado.

Todos os autores realizaram cadastro completo na plataforma de submissão

Diretrizes para Autores

Normalização dos manuscritos:

Artigos (15 a 25 páginas): textos de pesquisas concluídas, síntese de pesquisa.

Relatos de experiência (até 15 páginas): comunicações breves de relatos de experiências acadêmicas ou profissionais, com evidências metodologicamente adequadas.

Resenhas (até 10 páginas): revisão crítica de obra publicada nos **últimos dois anos**, orientando o leitor quanto a suas características e usos potenciais.

Entrevistas (até 25 páginas): colóquio entre pessoas em local combinado, para obtenção de esclarecimentos, avaliações, opiniões etc. Deve constituir de uma apresentação do entrevistado de até 700 palavras.

Tradução (até 25 páginas): Para a submissão de um texto traduzido, deve-se anexar a cópia, em pdf, do texto original, bem como a autorização do autor e editora de publicação original.

Devem ser observadas as seguintes condições:

1) O autor não teve nenhum texto publicado na Revista Humanidades & Inovação nas **duas últimas edições**.

2) O artigo **não tem mais de quatro autores**, exceto em relatos de experiência.

3) O autor não tem mais de dois artigos publicados na mesma edição.

4) O artigo passou por revisão linguística e de normas de ABNT.

5) Os manuscritos devem ter sido digitados em fonte Arial, corpo 12, conforme template.

6) O título, em caixa alta, deve estar destacado em negrito, com alinhamento centralizado e entrelinha simples.

7) O resumo deverá ser escrito em português e abranger breves e concretas informações sobre o objeto do trabalho acadêmico, objetivos, metodologia, discussão, conclusões do trabalho, mas de forma contínua e dissertativa, em apenas um parágrafo. O Resumo deverá ser formatado em Fonte Arial 10, espaçamento simples e justificado. Deve ter até 150 palavras e não é permitido o uso de símbolos, referências, fórmulas etc. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, com preferência para frases afirmativas e concisas em parágrafo único. O termo “Palavras-chave” deve estar em negrito, seguido de dois pontos. Devem ser apresentadas de 3 a 5 palavras-chave separadas por ponto final.

8) Imagens, quadros ou gráficos que acompanhem o texto devem estar em boa qualidade, constar dentro do documento no espaço previsto e ser enviadas em arquivos separados para o caso de problemas na formatação.

9) As citações devem seguir as normas vigentes da ABNT NBR 10520:2002. As citações com até 3 linhas devem ser marcadas com aspas duplas e inseridas no corpo do texto. A citação que ultrapassar 3 linhas deve ser recuada e inserida em parágrafo próprio, com recuo de 4cm, fonte Arial, corpo 11, alinhamento justificado, entrelinha simples. A citação deverá conter o nome do autor, o ano da obra e as páginas.

Exemplos referências, conforme as normas da ABNT NBR 6023:2018:

A **Revista Humanidades & Inovação** publica textos em português, inglês, espanhol e francês. Aqueles que possuírem como língua vernácula o **inglês, francês ou espanhol**, devem apresentar o resumo **em português**.

Apresentação

Revista Humanidades e Inovação -1ª Edição Vol. 1 Nº 1 – 2014.

Artigos

Política padrão de seção

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais, científicas, não comerciais, desde que citada a fonte (por favor, veja a Licença *Creative Commons* no rodapé desta página).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.